

Mestrado Avançado Orientação Educativa e Profissional

Apoio / Filiação



tech global
university



Mestrado Avançado Orientação Educativa e Profissional

- » Modalidade: online
- » Duração: 2 anos
- » Certificação: TECH Global University
- » Acreditação: 120 ECTS
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: www.techtute.com/pt/educacao/mestrado-avancado/mestrado-avancado-orientacao-educativa-profissional

Índice

01

Apresentação do programa

pág. 4

02

Porquê estudar na TECH?

pág. 8

03

Plano de estudos

pág. 12

04

Objetivos de ensino

pág. 48

05

Oportunidades de carreira

pág. 54

06

Metodologia do estudo

pág. 58

07

Corpo docente

pág. 68

08

Certificação

pág. 72

01

Apresentação do programa

A Orientação Educacional e Profissional desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral dos indivíduos, ajudando-os a tomar decisões informadas sobre suas trajetórias acadêmicas e profissionais. De acordo com a OCDE, os sistemas educativos que integram programas sólidos de orientação conseguem reduzir em até 25% as taxas de abandono escolar, além de melhorar significativamente as oportunidades de inserção no mercado de trabalho. Num contexto globalizado, onde as exigências do mercado de trabalho evoluem rapidamente, contar com profissionais altamente qualificados nesta área é mais necessário do que nunca. Por isso, a TECH criou este pós-graduação 100% online, que surge como resposta a essa necessidade. Assim, os especialistas dominarão a atenção à diversidade, a elaboração de planos personalizados e o uso de ferramentas tecnológicas.



“

Um programa exaustivo e 100% online, exclusivo da TECH e com uma perspetiva internacional apoiada pela nossa afiliação à Association for Teacher Education in Europe"

A Orientação Educacional e Profissional é fundamental porque atua como um guia para que as pessoas possam tomar decisões informadas e alinhadas com seus interesses, habilidades e objetivos de vida. Dessa forma, essas disciplinas destacam-se como um processo transformador que empodera as pessoas, promove a tomada de decisões acertadas e contribui para o desenvolvimento de sociedades mais equitativas, competitivas e preparadas para enfrentar os desafios do presente e do futuro.

Consciente da importância desta área, a TECH concebeu este Advanced Master em Orientação Educacional e Profissional, que abrangerá os aspectos mais relevantes deste domínio. Através de uma preparação avançada e multidimensional, serão aprofundados temas como a atenção à diversidade, a avaliação psicopedagógica, a elaboração de planos de orientação personalizados e o uso de tecnologias emergentes na prática profissional. Além disso, será dada especial atenção ao desenvolvimento de competências interpessoais, essenciais para o sucesso nesta área. Assim, os profissionais estarão capacitados para trabalhar em instituições educativas, centros de orientação, consultorias profissionais e órgãos governamentais.

A TECH oferecerá este programa 100% online, o que permitirá aos alunos conciliar os estudos com outras responsabilidades. Por sua vez, isso será complementado com a metodologia *Relearning*, baseada na repetição estratégica de conceitos-chave, na otimização do conhecimento e na consolidação da formação. Por último, os recursos acadêmicos estarão disponíveis 24 horas por dia, permitindo um acesso contínuo e adaptado às necessidades individuais.

Além disso, graças ao facto de a TECH ser membro da **Association for Teacher Education in Europe (ATEE)**, o profissional terá acesso a revistas académicas especializadas e descontos em publicações. Além disso, poderá participar de webinars ou conferências sem custo e ter acesso a suporte linguístico. Além disso, será incluído na base de dados de consultoria da ATEE, ampliando assim a sua rede profissional e o acesso a novas oportunidades.

Este **Mestrado Avançado em Orientação Educativa e Profissional** conta com o conteúdo educacional mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ♦ Desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas na Educação
- ♦ Os conteúdos gráficos, esquemáticos e eminentemente práticos, concebidos para oferecer uma informação científica e prática sobre as disciplinas indispensáveis para o exercício profissional
- ♦ Exercícios práticos para realizar o processo de autoavaliação para melhorar a aprendizagem
- ♦ A sua ênfase especial em metodologias inovadoras na Orientação Educativa e Profissional
- ♦ Aulas teóricas, perguntas ao especialista, fóruns de discussão sobre temas controversos e trabalhos de reflexão individual
- ♦ A disponibilidade de acesso ao conteúdo a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à Internet



O seu futuro começa aqui! Com a TECH, terá acesso a um plano de estudos atualizado, concebido para uma formação flexível e dinâmica. Assim, irá destacar-se num campo repleto de oportunidades”

“

Este programa universitário oferece um plano de estudos apoiado por um corpo docente de prestígio. Formar-se-á com líderes na área e tornar-se-á uma referência em orientação académica e profissional”

O corpo docente inclui profissionais da área da educação, que trazem para este programa a experiência do seu trabalho, além de especialistas reconhecidos de sociedades de referência e universidades de prestígio.

Os seus conteúdos multimédia, desenvolvidos com a mais recente tecnologia educativa, permitirão ao profissional uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente simulado que proporcionará um estudo imersivo programado para treinar em situações reais.

O desenvolvimento deste plano de estudos está centrado na Aprendizagem Baseada em Problemas, através da qual o aluno terá de tentar resolver as diversas situações de prática profissional que lhe serão apresentadas ao longo do curso académico. Para tal, o profissional contará com a ajuda de um sistema inovador de vídeo interativo desenvolvido por especialistas reconhecidos.

Um pós-graduação concebido para o seu sucesso profissional! Descobrirá uma metodologia inovadora e um programa completo que abrange desde técnicas de orientação até estratégias de desenvolvimento vocacional.

Inovação e flexibilidade ao seu alcance. Prepare-se para transformar a sua carreira a partir de qualquer lugar do mundo!.



02

Porquê estudar na TECH?

A TECH é a maior universidade digital do mundo. Com um impressionante catálogo de mais de 14.000 programas universitários, disponíveis em 11 línguas, posiciona-se como líder em empregabilidade, com uma taxa de colocação profissional de 99%. Além disso, possui um enorme corpo docente de mais de 6.000 professores de renome internacional.



“

Estuda na maior universidade digital do mundo e garante o teu sucesso profissional. O futuro começa na TECH”

A melhor universidade online do mundo segundo a FORBES

A prestigiada revista Forbes, especializada em negócios e finanças, destacou a TECH como «a melhor universidade online do mundo». Foi o que afirmaram recentemente num artigo da sua edição digital, no qual fazem eco da história de sucesso desta instituição, «graças à oferta académica que proporciona, à seleção do seu corpo docente e a um método de aprendizagem inovador destinado a formar os profissionais do futuro».

O melhor corpo docente top internacional

O corpo docente da TECH é composto por mais de 6.000 professores de renome internacional. Professores, investigadores e quadros superiores de multinacionais, incluindo Isaiah Covington, treinador de desempenho dos Boston Celtics; Magda Romanska, investigadora principal do Harvard MetaLAB; Ignacio Wistumba, presidente do departamento de patologia molecular translacional do MD Anderson Cancer Center; e D.W. Pine, diretor criativo da revista TIME, entre outros.

A maior universidade digital do mundo

A TECH é a maior universidade digital do mundo. Somos a maior instituição educativa, com o melhor e mais extenso catálogo educativo digital, cem por cento online e abrangendo a grande maioria das áreas do conhecimento. Oferecemos o maior número de títulos próprios, pós-graduações e licenciaturas oficiais do mundo. No total, são mais de 14.000 títulos universitários, em onze línguas diferentes, o que nos torna a maior instituição de ensino do mundo.



Forbes
Melhor universidade
online do mundo

Programa
curricular
mais abrangente

Corpo docente
TOP
Internacional


A metodologia
mais eficaz

Nº.1
Mundial
A maior universidade
online do mundo

Os planos de estudos mais completos do panorama universitário

A TECH oferece os planos de estudos mais completos do panorama universitário, com programas que abrangem os conceitos fundamentais e, ao mesmo tempo, os principais avanços científicos nas suas áreas científicas específicas. Além disso, estes programas são continuamente atualizados para garantir aos estudantes a vanguarda académica e as competências profissionais mais procuradas. Desta forma, os cursos da universidade proporcionam aos seus alunos uma vantagem significativa para impulsionar as suas carreiras com sucesso.

Um método de aprendizagem único

A TECH é a primeira universidade a utilizar o *Relearning* em todos os seus cursos. É a melhor metodologia de aprendizagem online, acreditada com certificações internacionais de qualidade de ensino, fornecidas por agências educacionais de prestígio. Além disso, este modelo académico disruptivo é complementado pelo "Método do Caso", configurando assim uma estratégia única de ensino online. São também implementados recursos didáticos inovadores, incluindo vídeos detalhados, infografias e resumos interativos.

A universidade online oficial da NBA

A TECH é a Universidade Online Oficial da NBA. Através de um acordo com a maior liga de basquetebol, oferece aos seus estudantes programas universitários exclusivos, bem como uma grande variedade de recursos educativos centrados no negócio da liga e noutras áreas da indústria desportiva. Cada programa tem um plano de estudos único e conta com oradores convidados excepcionais: profissionais com um passado desportivo distinto que oferecem os seus conhecimentos sobre os temas mais relevantes.

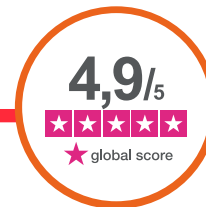
Líderes em empregabilidade

A TECH conseguiu tornar-se a universidade líder em empregabilidade. 99% dos seus estudantes conseguem um emprego na área académica que estudaram, no prazo de um ano após a conclusão de qualquer um dos programas da universidade. Um número semelhante consegue uma melhoria imediata da sua carreira. Tudo isto graças a uma metodologia de estudo que baseia a sua eficácia na aquisição de competências práticas, absolutamente necessárias para o desenvolvimento profissional.



Google Partner Premier

O gigante tecnológico americano atribuiu à TECH o distintivo Google Partner Premier. Este prémio, que só está disponível para 3% das empresas no mundo, destaca a experiência eficaz, flexível e adaptada que esta universidade proporciona aos estudantes. O reconhecimento não só acredita o máximo rigor, desempenho e investimento nas infra-estruturas digitais da TECH, mas também coloca esta universidade como uma das empresas de tecnologia mais avançadas do mundo.



A universidade mais bem classificada pelos seus alunos

Os alunos posicionaram a TECH como a universidade mais bem avaliada do mundo nos principais portais de opinião, destacando a sua classificação máxima de 4,9 em 5, obtida a partir de mais de 1.000 avaliações. Estes resultados consolidam a TECH como uma instituição universitária de referência internacional, refletindo a excelência e o impacto positivo do seu modelo educativo



03

Plano de estudos

O plano de estudos deste programa universitário foi cuidadosamente elaborado para abranger todas as dimensões da orientação educativa e profissional. Desta forma, os especialistas abordarão módulos relacionados com o desenvolvimento vocacional, o planeamento de carreira, a intervenção em contextos educativos diversos e o uso de tecnologias para potenciar os processos de aconselhamento. Além disso, aprofundarão áreas-chave como a atenção à diversidade, a gestão das emoções no processo de orientação e as dinâmicas do mercado de trabalho global, o que garante uma preparação integral e atualizada.



“

Este Mestrado Avançado garantirá uma experiência acadêmica inigualável, focada em prepará-lo para liderar o futuro da Orientação e Aconselhamento Profissional”

Módulo 1. Aprendizagem e desenvolvimento da personalidade

- 1.1. Introdução: relações entre aprendizagem e desenvolvimento, educação e cultura
 - 1.1.1. Introdução
 - 1.1.2. O conceito comum de desenvolvimento psicológico
 - 1.1.3. Uma alternativa ao conceito comum de desenvolvimento psicológico: o carácter social e cultural do desenvolvimento
 - 1.1.4. O papel da educação no desenvolvimento psicológico
 - 1.1.5. A escolaridade como um contexto essencial para o desenvolvimento psicológico
 - 1.1.6. Fatores sociais essenciais na aprendizagem
 - 1.1.7. Fases do desenvolvimento
 - 1.1.8. Processos fundamentais do desenvolvimento
- 1.2. Concepções de aprendizagem e desenvolvimento do aluno
 - 1.2.1. Conceito de aprendizagem
 - 1.2.2. Principais teorias de aprendizagem e desenvolvimento
 - 1.2.2.1. Teorias da psicanálise
 - 1.2.2.1.1. A teoria de Freud
 - 1.2.2.1.2. A teoria psicossocial de Erikson
 - 1.2.2.2. Teorias comportamentais
 - 1.2.2.2.1. A teoria do condicionamento clássico de Pavlov
 - 1.2.2.2.2. A teoria do condicionamento operante de Skinner
 - 1.2.2.3. Teorias cognitivas
 - 1.2.2.3.1. Teoria do processamento da informação
 - 1.2.2.3.1.1. Teoria instrucional de Robert Gagné
 - 1.2.2.3.2. Construtivismo
 - 1.2.2.3.2.1. A teoria da aprendizagem verbal-significativa de D. Ausubel
 - 1.2.2.3.2.2. Epistemologia genética de Jean Piaget
 - 1.2.2.3.2.3. Teoria sociocultural cognitiva de Lev Vygotsky
 - 1.2.2.3.2.4. Aprendizagem por descoberta de Jerome Bruner
 - 1.2.2.4. Teorias sociocognitivas
 - 1.2.2.4.1. A teoria cognitivo-social de Bandura
- 1.3. Caracterização da fase da adolescência: desenvolvimento físico e sexual
 - 1.3.1. Puberdade e Adolescência
 - 1.3.1.1. Puberdade
 - 1.3.1.2. Adolescência
 - 1.3.2. Efeitos psicológicos da puberdade
 - 1.3.3. Adolescentes em desenvolvimento precoce e em desenvolvimento tardio
 - 1.3.3.1. Puberdade precoce
 - 1.3.3.2. Atraso da puberdade
 - 1.3.4. Mudança dos padrões de comportamento sexual
 - 1.3.5. O contexto e o timing do comportamento sexual dos adolescentes
 - 1.3.6. Aventura amorosa e intimidade
- 1.4. Dimensões psicológicas relacionadas com a aprendizagem escolar: desenvolvimento social e moral
 - 1.4.1. Principais agentes socializadores
 - 1.4.1.1. A família
 - 1.4.1.1.1. Conceito de família
 - 1.4.1.1.2. O adolescente e a sua família
 - 1.4.1.2. O grupo de colegas
 - 1.4.1.3. O centro educativo
 - 1.4.1.4. Os meios de comunicação
 - 1.4.2. Os riscos das redes sociais
 - 1.4.3. Desenvolvimento de conceitos morais Diversos modelos teóricos
 - 1.4.3.1. Piaget
 - 1.4.3.2. Kohlberg
 - 1.4.4. Factores que influenciam o desenvolvimento moral do adolescente
 - 1.4.4.1. Diferenças de género
 - 1.4.4.2. Inteligência
 - 1.4.4.3. Lar
 - 1.4.4.4. Companhias

- 1.5. Dimensões psicológicas relacionadas com a aprendizagem escolar: inteligência
 - 1.5.1. A chegada do pensamento formal
 - 1.5.1.1. Características do pensamento formal
 - 1.5.1.2. Pensamento hipotético-dedutivo e o raciocínio proposicional
 - 1.5.2. Críticas à visão de Piaget
 - 1.5.3. Mudanças cognitivas
 - 1.5.3.1. O desenvolvimento da memória
 - 1.5.3.1.1. Depósito sensorial
 - 1.5.3.1.2. Memória a curto prazo (MCP)
 - 1.5.3.1.3. Memória a longo prazo (MLP)
 - 1.5.3.2. O desenvolvimento das estratégias de memória
 - 1.5.3.3. O desenvolvimento da metacognição
 - 1.5.3.3.1. O conhecimento e o controlo metacognitivo
 - 1.5.3.3.2. Alterações nos processos metacognitivos
 - 1.5.4. A inteligência
 - 1.5.4.1. Inteligência fluida e cristalizada de Cattell
 - 1.5.4.2. Teoria triárquica de Sternberg
 - 1.5.4.3. Múltiplas inteligências de Gardner
 - 1.5.4.4. Inteligência emocional de Goleman
 - 1.5.4.5. Escalas Wechsler
- 1.6. Dimensões psicológicas relacionadas com a aprendizagem escolar: identidade, auto-conceito e motivação
 - 1.6.1. O auto-conceito
 - 1.6.1.1. Definição de auto-conceito
 - 1.6.1.2. Fatores associados ao desenvolvimento do auto-conceito
 - 1.6.2. Auto-estima
 - 1.6.3. Abordagens teóricas para desenvolver a Identidade
 - 1.6.3.1. Diferentes formas de elaborar a identidade
 - 1.6.4. Motivação e aprendizagem
- 1.7. O processo de ensino-aprendizagem na adolescência: princípios gerais
 - 1.7.1. Teoria da aprendizagem verbal significativa de Ausubel
 - 1.7.1.1. Tipos de aprendizagem no contexto escolar
 - 1.7.1.2. O que já se sabe e o desejo de aprender: condições para a construção do significado
 - 1.7.1.3. Os processos de assimilação dos novos conteúdos
 - 1.7.1.4. Uma revisão da teoria trinta anos depois
 - 1.7.2. Processos de construção do conhecimento: teoria construtivista do ensino e da aprendizagem
 - 1.7.2.1. Educação escolar: uma prática social e socializante
 - 1.7.2.2. A construção do conhecimento no contexto escolar: o triângulo interativo
 - 1.7.2.3. Os processos de construção do conhecimento e os mecanismos de influência educativa
 - 1.7.3. Porque é que só os humanos têm aprendizagem?
- 1.8. O processo ensino-aprendizagem na adolescência: construção do conhecimento na sala de aula e interação professor/estudante
 - 1.8.1. Eficácia dos professores
 - 1.8.2. Estilos de ensino
 - 1.8.3. Modelos de ensino
 - 1.8.4. O papel do Professor
 - 1.8.5. Expetativas do professor em relação ao aluno
- 1.9. O processo de ensino-aprendizagem na adolescência Processos de construção do conhecimento e interação entre colegas
 - 1.9.1. interação entre os colegas e desenvolvimento cognitivo
 - 1.9.2. Aprendizagem cooperativa
 - 1.9.2.1. O uso da aprendizagem cooperativa como um método de ensino

- 1.10. Atenção à diversidade e necessidades educativas no período da adolescência
 - 1.10.1. Notas históricas
 - 1.10.2. O relatório de Warnock
 - 1.10.3. O conceito de necessidades educativas especiais
 - 1.10.4. As causas das necessidades educativas especiais
 - 1.10.5. A classificação das necessidades educativas especiais
 - 1.10.6. Dificuldades de aprendizagem resultantes de deficiências motoras, visuais e auditivas Intervenção educativa
 - 1.10.7. Dificuldades de aprendizagem derivadas do autismo (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), deficiência intelectual e elevadas capacidades. Intervenção educativa
 - 1.10.8. Perturbações do comportamento na infância e na adolescência
 - 1.10.8.1. Epidemiologia e fatores de risco nas perturbações do comportamento
 - 1.10.8.2. Características clínicas e formas de apresentação
 - 1.10.9. Principais manifestações de distúrbios do comportamento
 - 1.10.9.1. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)
 - 1.10.9.2. Perturbação de Personalidade (PP)
 - 1.10.9.3. Transtorno Desafiador de Oposição (TDO)
 - 1.10.10. Um exemplo de uma ferramenta para detetar distúrbios de comportamento na sala de aula
 - 1.10.11. Propostas de intervenção terapêutica na sala de aula
 - 1.10.11.1. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)
 - 1.10.11.2. Transtorno Desafiador de Oposição (TDO) e Perturbação de Personalidade (PP)
- 1.11. Relacionamentos na adolescência e gestão de conflitos na sala de aula
 - 1.11.1. O que é a mediação?
 - 1.11.1.1. Tipos de mediação
 - 1.11.1.1.1. Mediação escolar
 - 1.11.1.1.2. Mediação familiar
 - 1.11.1.2. A teoria do Insight
 - 1.11.1.3. O eneagrama
 - 1.11.2. Pontos fortes e fracos da implementação de um programa de mediação

- 1.12. O princípio da educação personalizada e formas de a
 - 1.12.1. Evolução histórica da Educação Especial
 - 1.12.1.1. Organização das Nações Unidas (ONU)
 - 1.12.1.2. Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH)
 - 1.12.2. O dilema da localização
 - 1.12.3. Educação inclusiva
 - 1.12.4. O dilema das diferenças
 - 1.12.5. Educação personalizada
 - 1.12.6. Desenho pessoal da aprendizagem

Módulo 2. Sociedade, família e educação

- 2.1. A função orientadora do centro educativo
 - 2.1.1. Orientação educacional
 - 2.1.1.1. Introdução
 - 2.1.1.2. Conceito de orientação educativa
 - 2.1.1.3. Funções da orientação num centro educativo
 - 2.1.1.4. Origem da orientação educacional
 - 2.1.1.5. Áreas de intervenção
 - 2.1.1.5.1. Orientação profissional
 - 2.1.1.5.2. Orientação para o desenvolvimento
 - 2.1.1.5.3. Orientação escolar
 - 2.1.1.5.4. Orientação na atenção à diversidade
 - 2.1.1.6. Modelos de intervenção
 - 2.1.1.6.1. Modelo Counseling
 - 2.1.1.6.2. Modelo de Serviços
 - 2.1.1.6.3. Modelo de Programas
 - 2.1.1.6.4. Modelo de Consulta
 - 2.1.1.6.5. Modelo tecnológico
 - 2.1.2. Princípios da ação orientadora

- 2.2. O professor-tutor e a ação tutorial
 - 2.2.1. O perfil do tutor e as suas competências
 - 2.2.2. Ação tutorial
 - 2.2.3. O Departamento de Orientação (DO)
 - 2.2.3.1. Organização do departamento de orientação
 - 2.2.3.2. Composição do departamento de orientação
 - 2.2.3.3. Funções do departamento de orientação
 - 2.2.3.4. Funções dos membros do departamento de orientação
 - 2.2.3.4.1. Do chefe do departamento de orientação
 - 2.2.3.4.2. Do professor de apoio
 - 2.2.3.4.3. Pedagogia terapêutica e professores de audição e fala
 - 2.2.3.4.4. Do professor de formação e orientação profissional
 - 2.2.4. Orientação e ação tutorial na formação profissional
 - 2.2.5. O modelo tipológico da Holanda
- 2.3. Ferramentas de ação tutorial
 - 2.3.1. Introdução
 - 2.3.2. O Plano de Ação Tutorial (PAT)
 - 2.3.2.1. Modalidades de autonomia
 - 2.3.2.1.1. Autonomia pedagógica
 - 2.3.2.1.2. Autonomia administrativa
 - 2.3.2.1.3. Autonomia organizativa
 - 2.3.3. Tecnologias da informação e da comunicação (TIC) na ação tutorial
 - 2.3.3.1. Alterações sociais
 - 2.3.3.2. Alterações na Educação
 - 2.3.3.3. As TIC utilizadas na ação tutorial
 - 2.3.3.3.1. As webquest
 - 2.3.3.3.2. Os blogs
 - 2.3.3.3.3. Os seminários web (webinars)
 - 2.3.3.3.4. As wikis
 - 2.3.3.3.5. O correio eletrónico
 - 2.3.3.3.6. Os fóruns de discussão
 - 2.3.3.4. Vantagens do uso das TIC na tutoria
 - 2.3.3.5. Desvantagens do uso das TIC na tutoria
- 2.4. A relação do professor-tutor com o aluno
 - 2.4.1. A entrevista individualizada como ferramenta principal
 - 2.4.1.1. Importância da comunicação
 - 2.4.1.2. Entrevista entre o professor-tutor e o aluno
 - 2.4.1.3. A entrevista na relação de ajuda
 - 2.4.1.4. Competências do entrevistador
 - 2.4.1.5. Tipos de entrevistas
 - 2.4.1.5.1. De acordo com o número de participantes
 - 2.4.1.5.2. Segundo o formato
 - 2.4.1.5.3. Segundo o modo ou canal
 - 2.4.2. Dinâmicas de grupo
 - 2.4.2.1. Dinâmica de grupo: alguns exemplos de técnicas
 - 2.4.2.1.1. Grupos de discussão
 - 2.4.2.1.2. Role-playing
 - 2.4.2.1.3. Formação Pedagógica Dialógica
 - 2.4.2.1.4. Cinefórum
 - 2.4.2.2. Benefícios da aplicação das dinâmicas de grupo
 - 2.4.3. Técnicas para a gestão da convivência
 - 2.4.3.1. Aprendizagem de regras e valores
 - 2.4.3.2. Educação socioeconómica e o ambiente na sala de aula
 - 2.4.3.3. Estratégias para facilitar a convivência escolar
 - 2.4.3.4. Programas para educar na convivência
- 2.5. A família e a escola
 - 2.5.1. Introdução
 - 2.5.2. A evolução da família e da sociedade
 - 2.5.3. Pedidos realizados pela família à escola e vice versa
 - 2.5.3.1. Pedidos da escola na família
 - 2.5.3.2. Pedido da família na escola
 - 2.5.4. Canais de comunicação entre a família e a escola: a escola para os pais
 - 2.5.4.1. Escola para os pais

- 2.6. Entrevista familiar
 - 2.6.1. Introdução
 - 2.6.1.1. A teoria ecológica de Bronfenbrenner
 - 2.6.2. Entrevista familiar
 - 2.6.2.1. Explicação para uma entrevista eficaz
 - 2.6.2.2. Educação emocional
 - 2.6.2.3. Classificação das Entrevista
 - 2.6.3. Estrutura da entrevista
 - 2.6.4. Fatores envolvidos na entrevista familiar
 - 2.6.5. Passos da entrevista familiar
 - 2.6.6. Técnicas de Entrevista
 - 2.6.6.1. Coaching educativo
 - 2.6.6.2. Contexto
 - 2.6.6.3. Origens do coaching
 - 2.6.6.4. Princípios do coaching
 - 2.6.6.5. Modelos do coaching
 - 2.6.6.6. Agentes envolvidos no processo de coaching
 - 2.6.6.7. Benefícios do coaching

Módulo 3. As áreas de orientação educacional e aconselhamento psicopedagógico

- 3.1. Conceptualização geral da orientação educacional
 - 3.1.1. O que é a orientação educacional?
 - 3.1.2. Revisão dos principais marcos de orientação educacional na legislação
- 3.2. Orientação vocacional e profissional nas funções da orientação escolar
 - 3.2.1. Campos académicos e profissionais: uma continuação ao longo da escolaridade
 - 3.2.2. Princípios fundamentais na orientação académica e profissional
 - 3.2.3. Funções do orientador académico relacionados com a orientação vocacional e profissional
 - 3.2.4. Planeamento da orientação académica e profissional
 - 3.2.5. Estratégias de intervenção na orientação académica e profissional
 - 3.2.6. O parecer escolar e a avaliação psicopedagógica podem ser medidas de orientação académica e profissional?





- 3.2.7. Apoio na eleição de percursos académicos e vocacionais no ensino obrigatório
- 3.2.8. O conselho de orientação como um relatório de aconselhamento vocacional
- 3.2.9. Outras funções do orientador académico
- 3.2.10. O lugar que a orientação vocacional e profissional ocupa nas funções da orientação escolar
- 3.3. Estruturas organizacionais de orientação nas escolas
 - 3.3.1. Principais estruturas organizacionais de orientação escolar
 - 3.3.2. Organização da orientação escolar na educação primária
 - 3.3.3. Organização da orientação escolar no ensino básico
 - 3.3.4. Organização da orientação escolar no ensino secundário
 - 3.3.5. Organização da orientação escolar na formação profissional
 - 3.3.6. Organização da orientação educacional no ensino universitário
 - 3.3.7. Organização da orientação educacional em centros de educação de adultos
 - 3.3.8. Organização da orientação educacional no ensino para portadores de necessidades especiais
 - 3.3.9. Organização da orientação escolar em centros de educação especial e de formação profissional
 - 3.3.10. Organização da orientação
- 3.4. Ação tutorial
 - 3.4.1. O trabalho do tutor
 - 3.4.2. Dificuldades do tutor
- 3.5. Principais situações sociais e pessoais que têm impacto na convivência escolar
 - 3.5.1. Alunos em situação de desvantagem socioeducativa
 - 3.5.2. A diversidade cultural no centro educativo
 - 3.5.3. Situações de bullying nas escolas
- 3.6. Recursos e estratégias para a gestão da convivência no centro educativo
 - 3.6.1. Regulamento da convivência no centro educativo
 - 3.6.2. Os programas de mediação escolar
- 3.7. Orientação educacional para a promoção e transição das fases escolares
 - 3.7.1. Orientação para alunos que são promovidos desde a primária ao ensino básico
 - 3.7.2. Orientação para alunos que são promovidos desde o ensino básico ao secundário

- 3.8. Orientação vocacional Medidas de prevenção intervenção para evitar o insucesso ou abandono escolar
 - 3.8.1. Orientação vocacional para os estudantes que terminam o 3.º Ciclo do Ensino Básico e ingressam nos estudos pós-obrigatórios
 - 3.8.2. Medidas de prevenção e intervenção para evitar o insucesso escolar ou o abandono escolar
- 3.9. Orientação profissional e colocação num emprego
 - 3.9.1. Plano de orientação académica e profissional
 - 3.9.2. Avaliação e aconselhamento vocacional dos estudantes
- 3.10. Alguns projetos e experiências de orientação e TIC
 - 3.10.1. Projeto HOLA (Ferramenta de Orientação Profissional das Astúrias)
 - 3.10.2. "My vocational e-portfolio" (myvip)
 - 3.10.3. MyWayPass Plataforma online gratuita para a tomada de decisões
 - 3.10.4. Uveni Plataforma de orientação para estudantes do ensino básico e secundário
 - 3.10.5. Ao toque da campinha
 - 3.10.6. Sociescuela
 - 3.10.7. Orientaline
 - 3.10.8. Sala virtual do estudante

Módulo 4. Os processos de orientação educacional e aconselhamento psicopedagógico

- 4.1. Processos de orientação educativa e de aconselhamento psicopedagógico no sistema educativo Áreas e estratégias do aconselhamento psicopedagógico
 - 4.1.1. Serviços de orientação educacional: organização e funcionamento
 - 4.1.2. Equipas de orientação educativa
 - 4.1.3. Departamentos de orientação
 - 4.1.4. Planos de intervenção
 - 4.1.5. Análise institucional das instituições de ensino e sistemas relacionados
- 4.2. Aconselhamento sobre a conceção e desenvolvimento de planos de intervenção
 - 4.2.1. Aconselhamento em orientação educacional: modelos e estratégias
 - 4.2.2. Tipos de pedidos
 - 4.2.3. Planificação, desenvolvimento e avaliação de planos/programas de intervenção

- 4.3. A coordenação com estruturas e agentes externos
 - 4.3.1. Coordenação dos serviços de orientação
 - 4.3.2. Programas de coordenação
 - 4.3.3. O orientador académico como facilitador e coordenador
- 4.4. A abordagem inter-sectorial e comunitária ao aconselhamento psicossocial educacional
 - 4.4.1. Ações de coordenação e colaboração do departamento de orientação
 - 4.4.2. Recursos, ferramentas e materiais no processo de orientação e aconselhamento
- 4.5. Técnicas e instrumentos de avaliação psicopedagógica
 - 4.5.1. Técnicas e instrumentos de avaliação qualitativa e quantitativa
 - 4.5.2. Técnicas e instrumentos de avaliação qualitativa
 - 4.5.3. Técnicas e instrumentos de avaliação quantitativa
- 4.6. Trabalho colaborativo na comunidade educativa Orientação e aconselhamento em programas de prevenção e sociocomunitários
 - 4.6.1. O orientador académico: trabalho colaborativo com professores e membros da comunidade escolar
 - 4.6.2. Capacidade de comunicação e gestão de grupos
 - 4.6.3. Intervenção de grupo
 - 4.6.4. A prevenção na orientação
 - 4.6.5. Programas de prevenção abrangentes e comunitários
- 4.7. Modelos de intervenção psicopedagógica na orientação Modelo cognitivo-comportamental e modelo sistémico de orientação educacional
 - 4.7.1. Modelo de counseling
 - 4.7.2. Modelo de programas
 - 4.7.3. Modelo educacional construtivista
 - 4.7.4. Abordagem ao conceito de modificação de comportamento
 - 4.7.5. Programa de modificação de comportamento
 - 4.7.6. Técnicas comportamentais
 - 4.7.7. Técnicas cognitivas

- 4.7.8. Conceitualização do modelo sistémico
- 4.7.9. Plano de intervenção
- 4.7.10. Técnicas e estratégias
- 4.8. Avaliação psicopedagógica: a função e a natureza da avaliação
 - 4.8.1. Conceito, finalidade e contexto
 - 4.8.2. Conceito de avaliação psicopedagógica
 - 4.8.3. Finalidade da avaliação psicopedagógica
 - 4.8.4. Contexto da avaliação
- 4.9. Processo de aconselhamento: orientação académica profissional Aconselhamento para a melhoria da coexistência e do ambiente escolar
 - 4.9.1. A orientação académica e profissional como um conceito
 - 4.9.2. Intervenção na orientação académica profissional
 - 4.9.3. O aconselhamento do orientador
 - 4.9.4. Orientação em relação à melhoria da convivência
 - 4.9.5. Colaboração família-escola através da orientação e aconselhamento psicopedagógico
 - 4.9.6. Prevenção da violência escolar e do bullying

Módulo 5. Educação Inclusiva e atenção à diversidade

- 5.1. Princípios de prevenção: prevenção primária, secundária e terciária
 - 5.1.1. Conceptualização da prevenção: tipos de prevenção
 - 5.1.2. Situação atual da prevenção
- 5.2. Modelos de intervenção educativa
 - 5.2.1. Intervenção direta
 - 5.2.2. Intervenção indireta
- 5.3. Técnicas quantitativas e qualitativas
 - 5.3.1. Uso de inquéritos e observação
 - 5.3.2. Utilização de questionários e testes

- 5.4. Responder às necessidades específicas de apoio educacional associadas à deficiência, matemática e dificuldades de aprendizagem: leitura e escrita
 - 5.4.1. Das necessidades educativas às barreiras de atividade e participação
 - 5.4.2. Orientação educacional face às exigências de intervenção
 - 5.4.3. Conceptualização (dificuldades de aprendizagem: leitura e escrita)
 - 5.4.4. Avaliação e intervenção em módulos de leitura e escrita
 - 5.4.5. Tarefas para a atenção educacional
 - 5.4.6. Conceptualização (dificuldades de aprendizagem: matemática)
 - 5.4.7. Resolução de problemas
 - 5.4.8. O papel do orientador académico na identificação das dificuldades
- 5.5. O superdotado e as elevadas capacidades
 - 5.5.1. Sintomatologia e consequências da dádiva e das elevadas capacidades
 - 5.5.2. Adaptação curricular a superdotados e elevadas capacidades
- 5.6. Atenção à diversidade e ao multiculturalismo
 - 5.6.1. A realidade da diversidade
 - 5.6.2. A realidade do multiculturalismo
- 5.7. Estratégias de avaliação psicopedagógica
 - 5.7.1. Processo de avaliação psicopedagógica
 - 5.7.2. Avaliação psicopedagógica e aconselhamento na resposta educacional
- 5.8. Plano de orientação e ação tutorial
 - 5.8.1. O conteúdo do plano de orientação e de ação tutorial
 - 5.8.2. Modelo indicador do plano de orientação e ação tutorial
- 5.9. Formação de professores para a educação inclusiva
 - 5.9.1. Aspetos prévios a serem considerados
 - 5.9.2. Fundamentos e finalidades
 - 5.9.3. Elementos essenciais da formação inicial
 - 5.9.4. Principais teorias e modelos
 - 5.9.5. Critérios para a elaboração e desenvolvimento da formação de professores
 - 5.9.6. A formação permanente
 - 5.9.7. Perfil do professor como profissional
 - 5.9.8. Competências dos docentes no ensino inclusivo
 - 5.9.9. O professor de apoio Funções
 - 5.9.10. Competências emocionais

Módulo 6. Investigação e inovação educativa e gestão da mudança

- 6.1. A melhoria da escola como um objetivo de orientação educacional
 - 6.1.1. Orientação educacional nos novos cenários do contexto atual
 - 6.1.2. Os conceitos-chaves: inovação educacional, mudança, reforma e melhoria educacional
 - 6.1.3. Referências epistemológicas para a inovação e investigação: paradigmas educativos
 - 6.1.4. A mudança do paradigma educacional como um desafio para repensar a contribuição da orientação educacional
- 6.2. Áreas de inovação e desafios para a intervenção educativa
 - 6.2.1. As áreas da inovação no contexto educacional
 - 6.2.2. Os obstáculos e os desafios de inovação no contexto educacional
 - 6.2.3. O binómio para a melhoria educacional: investigação e inovação
 - 6.2.4. Possibilidades e desafios atuais para uma intervenção educativa inovadora
- 6.3. Gestão da mudança para a melhoria da educação
 - 6.3.1. Inovação educativa: gestão da mudança para a melhoria da educação
 - 6.3.2. Modelos de processos para gerar inovação educacional
 - 6.3.3. O centro educativo como uma organização de aprendizagem
 - 6.3.4. A contribuição específica de cada um na definição de inovação educacional e estratégias de intervenção
- 6.4. Conceção, planeamento, desenvolvimento e avaliação de projetos de intervenção para inovação e melhoria na educação
 - 6.4.1. Aconselhamento: um instrumento de orientação para a melhoria educacional
 - 6.4.2. Componentes para a conceção de um projeto de intervenção para a melhoria educacional
 - 6.4.3. Planificação de um projeto de intervenção para a melhoria educacional (fases)
 - 6.4.4. Desenvolvimento de um projeto de intervenção para a melhoria educacional (agentes, papéis e recursos)
 - 6.4.5. Estratégias e recursos para a avaliação de projectos de inovação e melhoria educacional
 - 6.4.6. A procura pelas boas práticas
 - 6.4.7. Monitorização e avaliação das "boas práticas" para a melhoria educacional
 - 6.4.8. Caso prático: análise de um modelo para avaliar a inovação educacional
- 6.5. Alfabetização digital e inovação educacional sócio-comunitária
 - 6.5.1. Mudança de paradigma: do conhecimento sólido à informação líquida
 - 6.5.2. Metáforas da Web 2.0. e suas consequências para o aconselhamento educacional
 - 6.5.3. Boas práticas na utilização inovadora de recursos tecnológicos
 - 6.5.4. As possibilidades e desafios da orientação educacional na sociedade digital
 - 6.5.5. O contexto sócio-educativo como um campo de inovação para a orientação educacional
 - 6.5.6. O trabalho em rede e a construção de uma visão comum
 - 6.5.7. Do centro educativo à comunidade educativa: educar as cidades
 - 6.5.8. Da sala de aula para a comunidade: a riqueza do serviço de aprendizagem
- 6.6. Inovação pedagógica e orientação na sala de aula: melhorar a aprendizagem e a avaliação como um desafio partilhado
 - 6.6.1. O ensino partilhado como uma estratégia para a melhoria da aprendizagem
 - 6.6.2. Recursos para apoiar o desenvolvimento do ensino partilhado
 - 6.6.3. Tipos de ensino partilhado
 - 6.6.4. Aconselhar, acompanhar e avaliar processos de ensino partilhados
 - 6.6.5. A avaliação como uma oportunidade de aprendizagem
 - 6.6.6. Características da avaliação inovadora
 - 6.6.7. As dimensões da avaliação: a questão ética e a questão técnico-metodológica
- 6.7. Inovação pedagógica e orientação na sala de aula: estratégias para orientar a avaliação para a aprendizagem
 - 6.7.1. Trabalhar com professores para desenvolver uma avaliação orientada para a aprendizagem
 - 6.7.2. Critérios de qualidade para desenvolver um processo de avaliação orientado ao aprendizado
 - 6.7.3. Como orientar os resultados da avaliação para apoiar a aprendizagem?
- 6.8. Da pesquisa educacional na sociedade digital à pesquisa na sala de aula: oportunidades para a melhoria do processo ensino-aprendizagem
 - 6.8.1. A natureza específica da investigação educacional
 - 6.8.2. O processo de pesquisa e a visão do orientador como pesquisador educacional
 - 6.8.3. A investigação educacional no contexto atual
 - 6.8.4. Ferramentas tecnológicas para desenvolver a investigação educacional
 - 6.8.5. Funções da investigação educacional
 - 6.8.6. Da investigação educacional à investigação em sala de aula
 - 6.8.7. Investigação na sala de aula e desenvolvimento profissional
 - 6.8.8. Considerações éticas para desenvolver a investigação educacional

- 6.9. A avaliação interna das equipas de orientação educacional Desafios atuais na orientação educacional e o enquadramento ético para o exercício da profissão
 - 6.9.1. A melhoria educacional torna essencial a avaliação dos professores e das equipas de orientação educacional
 - 6.9.2. Auto-avaliação da prática de ensino como um processo de reflexão e acompanhamento formativo
 - 6.9.3. Avaliação interna das equipas de orientação educacional e dos departamentos de orientação
 - 6.9.4. Desafios da orientação educacional para o século XXI
 - 6.9.5. Marco deontológico para o exercício da prática docente
- 6.10. Aprendizagem e desenvolvimento profissional de agentes de mudança educacional
 - 6.10.1. Da escola transmissora à escola criativa, colaborativa e crítica: ser um agente para a mudança de modelo
 - 6.10.2. Oportunidades para o desenvolvimento profissional de todos os interessados na educação
 - 6.10.3. Da aprendizagem coletiva ao desenvolvimento profissional dos professores: a contribuição do orientador académico
 - 6.10.4. Espaços de encontro e aprendizagem para profissionais de orientação: conferências, jornadas de inovação, redes profissionais, comunidades de prática, MOOCS

Módulo 7. Processos e contextos educativos

- 7.1. A Organização das instituições
 - 7.1.1. Conceito de escola
 - 7.1.2. Componentes da escola
 - 7.1.3. Características dos centros educativos
 - 7.1.3.1. Autonomia das escolas
 - 7.1.3.2. Funções da escola
- 7.2. Gestão e liderança aplicadas à instituição de ensino: conselho diretivo
 - 7.2.1. Gestão da instituição de ensino
 - 7.2.1.1. Concepções do termo gestão
 - 7.2.2. Liderança
 - 7.2.2.1. Conceito de líder
 - 7.2.2.2. Gestação do líder
 - 7.2.2.3. O verdadeiro líder

- 7.2.3. Liderança nas organizações de hoje
 - 7.2.3.1. A importância de uma liderança autêntica
 - 7.2.3.2. A necessidade de haver uma verdadeira liderança na educação
 - 7.2.3.3. Tipos de liderança
- 7.2.4. Liderança na gestão de instituições e iniciativas educacionais
 - 7.2.4.1. Liderança da equipa da direção
 - 7.2.4.2. Liderança pedagógica do diretor
 - 7.2.4.3. Liderança do diretor da escola
- 7.3. Gestão e liderança aplicadas à instituição de ensino: a equipa docente
 - 7.3.1. Corpo docente: papéis e direitos do corpo docente
 - 7.3.2. Organização do corpo docente
 - 7.3.2.1. Trabalho em equipa
 - 7.3.2.1.1. Equipas profissionais
 - 7.3.2.2. O professor como tutor
 - 7.3.2.2.1. O perfil do tutor
 - 7.3.2.2.2. Funções do professor tutor
 - 7.3.2.3. O professor-coach
 - 7.3.2.3.1. Conceitualização e características
 - 7.3.2.3.2. O coach
 - 7.3.2.4. Trabalho em rede
 - 7.3.3. Liderança do corpo docente
 - 7.3.3.1. Liderança do tutor
 - 7.3.3.2. Liderança do Professor
- 7.4. A estrutura organizacional de uma escola e os instrumentos de comunicação
 - 7.4.1. Órgãos colegiais
 - 7.4.1.1. Conselho Diretivo
 - 7.4.1.1.1. Composição
 - 7.4.1.1.2. Eleição e renovação do Conselho Diretivo
 - 7.4.1.1.3. Competências
 - 7.4.1.2. O corpo docente
 - 7.4.2. Órgãos de coordenação docente
 - 7.4.2.1. Departamentos didáticos
 - 7.4.2.2. Departamento de Orientação no 3º Ciclo do Ensino Básico Obrigatório
 - 7.4.2.3. Departamento de atividades complementares e extracurriculares
 - 7.4.2.4. Comissão de Coordenação Pedagógica

- 7.5. Gestão curricular
 - 7.5.1. O espaço escolar: a organização da sala de aula
 - 7.5.2. Avaliar o desenho espacial da sala de aula
 - 7.5.2.1. Observação sistemática dos utilizadores no decurso da sua utilização do espaço
 - 7.5.2.2. Auto-aplicação e avaliação
 - 7.5.3. O espaço escolar como uma criação dinâmica do professor
 - 7.5.4. Horário escolar
 - 7.5.5. Organização do corpo estudantil
 - 7.5.5.1. Organização vertical do corpo estudantil
 - 7.5.5.1.1. A escola de pós-graduação
 - 7.5.5.1.2. A escola não graduada
 - 7.5.5.1.3. A escola multigraduada
 - 7.5.5.2. Organização horizontal do corpo estudantil
 - 7.5.5.2.1. A turma autónoma
 - 7.5.5.2.2. Departamentalização
 - 7.5.5.2.3. O ensino em equipa pelos professores
- 7.6. Mudança e inovação nas escolas
 - 7.6.1. A melhoria na educação
 - 7.6.1.1. Da mudança como uma necessidade à mudança como uma oportunidade
 - 7.6.1.2. Mudança global versus mudança parcial
 - 7.6.1.3. Mudanças organizacionais versus mudanças sociais
 - 7.6.1.4. Rumo a uma mudança bem sucedida
 - 7.6.2. Inovação institucional
 - 7.6.3. Criação e gestão do conhecimento coletivo
 - 7.6.3.1. Departamentos e equipas educativas como estruturas para a inovação
 - 7.6.3.2. Estratégias de intervenção em contextos colaborativos
 - 7.6.4. Professores e gestores como agentes de mudança

- 7.6. Mudança e inovação na escola: contexto espacial e projeto didático
 - 7.6.1. O processo de planeamento para a melhoria do contexto espacial de aprendizagem
 - 7.6.2. Os imperativos de mudança e a escola no seu ambiente
 - 7.6.3. O modelo tradicional
 - 7.6.4. Contexto espacial e projecto didático
 - 7.6.5. Infra-estrutura de novos contextos de aprendizagem
 - 7.6.6. Estratégias para a melhoria da qualidade de vida na escola
 - 7.6.6.1. Combinar os designs do edifício com o mobiliário
 - 7.6.6.2. Desenvolvimento de uma nova conceção do posto de trabalho do aluno
 - 7.6.6.3. Redistribuição das áreas de trabalho por meio do mobiliário
 - 7.6.6.4. Participação dos estudantes na apropriação do espaço
 - 7.6.6.5. A dimensão urbanística

Módulo 8. Os diversos papéis na resolução de conflitos

- 8.1. O que é o grupo?
 - 8.1.1. Características dos grupos
 - 8.1.2. Os alunos e alunas agrupam-se. Como os reconhecer?
- 8.2. Dinâmica de grupos
 - 8.2.1. O que são e para que servem as técnicas e as atividades?
 - 8.2.2. Quais são as competências essenciais para trabalhar com teatro?
 - 8.2.3. Técnicas de dinâmica de grupos?
- 8.3. Tipos de funções em conflito
 - 8.3.1. Classificação: polos mediadores
 - 8.3.2. Técnica da rol play
- 8.4. A importância do contexto Mudança de papéis
- 8.5. O papel do professor segundo a sua participação
 - 8.5.1. Atividades em que predomina o papel do educador/a
 - 8.5.2. Atividades em que participam o educador e os alunos
 - 8.5.3. Atividades de acordo com o objetivo do grupo

- 8.6. Jogo dramático como treino de resolução de conflitos
 - 8.6.1. Como implementar o jogo dramático como treino para a resolução de conflitos?
- 8.7. Teatro: integrar competências básicas para a vida
 - 8.7.1. Jogo ou terapia?
 - 8.7.2. Dramatização de conflitos na sala de aula
- 8.8. O sentido de humor na gestão de papéis
 - 8.8.1. O sentido de humor na gestão dos papéis
- 8.9. O teatro do oprimido como instrumento de reflexão sobre os conflitos
 - 8.9.1. Teatro do oprimido
 - 8.9.2. A utilização desta ferramenta nos conflitos

Módulo 9. Criatividade e educação emocional na sala de aula

- 9.1. A Inteligência Emocional e a educação das emoções a partir do Modelo de Mayer e Salovey
- 9.2. Outros modelos de inteligência emocional e transformação emocional
 - 9.2.1. Modelos de competência emocional
 - 9.2.2. Modelos de competência social
 - 9.2.3. Modelos múltiplos
- 9.3. Competências sócio-emocionais e criatividade de acordo com o nível de inteligência
- 9.4. Conceito de coeficiente emocional, inteligência e adaptação à dissincronia em altas capacidades intelectuais
- 9.5. Conceito de hiperemotividade
- 9.6. Estudos científicos atuais sobre criatividade, emoções, autoconsciência e inteligência
 - 9.6.1. Estudos neurocientíficos
 - 9.6.2. Estudos aplicados
- 9.7. Recursos práticos da sala de aula para evitar a desmotivação e a hiperemotividade
- 9.8. Testes padronizados para avaliar as emoções e a criatividade
 - 9.8.1. Provas e testes de criatividade
 - 9.8.2. Avaliação das emoções
 - 9.8.3. Laboratórios e experiências de avaliação
- 9.9. Escolaridade inclusiva: inter-relação do modelo humanista e educação emocional

Módulo 10. Neuroeducação

- 10.1. Introdução à Neuroeducação
- 10.2. Os principais neuromitos
- 10.3. A atenção
- 10.4. A emoção
- 10.5. A motivação
- 10.6. A aprendizagem
- 10.7. A memória
- 10.8. A estimulação e as intervenções precoces
- 10.9. A importância da criatividade na Neuroeducação
- 10.10. Metodologias que permitem a transformação da educação na neuroeducação

Módulo 11. A comunicação na sala de aula

- 11.1. Aprendendo a ensinar
 - 11.1.1. Processos de comunicação
 - 11.1.2. Processos de transmissão de ensino
- 11.2. Comunicação oral
 - 11.2.1. A voz na sala de aula
 - 11.2.2. Cuidados a ter com a voz na sala de aula
- 11.3. Sistemas de apoio à comunicação
 - 11.3.1. O uso do quadro
 - 11.3.2. O uso dos projetores
- 11.4. O uso de imagens no ensino
 - 11.4.1. Imagens e licenças de utilização
 - 11.4.2. Imagens de autor
- 11.5. O uso de vídeos no ensino
 - 11.5.1. O vídeo como material de apoio
 - 11.5.2. O ensino através de vídeos

- 11.6. A comunicação escrita
 - 11.6.1. Relatórios e trabalhos escritos
 - 11.6.2. Blogs e fóruns de discussão
- 11.7. Dificuldades da comunicação
 - 11.7.1. Dificuldade dos docentes
 - 11.7.2. Dificuldades na sala de aula
- 11.8. Processos colaborativos vs. Concorrência
 - 11.8.1. Vantagens e desvantagens da aprendizagem colaborativa
 - 11.8.2. Vantagens e desvantagens da aprendizagem por competências
- 11.9. Desenvolvimento de materiais de apoio
 - 11.9.1. Material para a aula
 - 11.9.2. Material de consulta
- 11.10. Desenvolvimento da aprendizagem em rede
 - 11.10.1. Recursos docentes na internet
 - 11.10.2. Wikis e material de consulta na Internet

Módulo 12. Orientação profissional e vocacional: um quadro teórico

- 12.1. Desenvolvimento histórico da orientação profissional e vocacional
 - 12.1.1. Período ideológico
 - 12.1.2. Fase empirista
 - 12.1.3. Período observacional
 - 12.1.4. Fase empírica da orientação como cenário
 - 12.1.5. Fase empírica da orientação como educação
 - 12.1.6. Fase teórica
 - 12.1.7. Fase tecnológica
 - 12.1.8. Fase psicopedagógica
 - 12.1.9. De um modelo psicométrico a uma abordagem humanista
 - 12.1.10. Expansão da orientação
- 12.2. Teoria, abordagens e modelos de orientação vocacional
 - 12.2.1. Abordagens não-psicológicas: teoria da oportunidade
 - 12.2.2. Fatores económicos
 - 12.2.3. Fatores sociológicos
 - 12.2.4. Abordagens psicológicas: Abordagem de características e fatores
 - 12.2.5. Modelo psicodinâmico
 - 12.2.6. Abordagens necessárias
 - 12.2.7. Abordagem do auto-conceito
 - 12.2.8. Modelo socio-psicológico de PM, Blan
 - 12.2.9. Modelo de J.L Holland
 - 12.2.10. Enfoque fenomenológico de Dowald E. Super
 - 12.2.11. Modelo de aprendizagem social de Krumboltz
 - 12.2.12. Modelo de activação de Dennis Pelletier
- 12.3. Orientação de carreira: conceito e campos de ação
 - 12.3.1. O que é a orientação profissional?
 - 12.3.2. Diferenças com a orientação educacional
 - 12.3.3. Quadro institucional
 - 12.3.4. Centros de formação
 - 12.3.5. A família
 - 12.3.6. Equipas de orientação
 - 12.3.7. O indivíduo
 - 12.3.8. O grupo
 - 12.3.9. A empresa
 - 12.3.10. Grupos especiais
- 12.4. Níveis de intervenção na orientação profissional
 - 12.4.1. Orientação profissional versus vocacional
 - 12.4.2. A intervenção e a sua justificação
 - 12.4.3. Modelo de programas
 - 12.4.4. Modelo colaborativo
 - 12.4.5. Modelo clínico
 - 12.4.6. Modelo didático
 - 12.4.7. Modelos de aconselhamento
 - 12.4.8. Modelo de recursos
 - 12.4.9. Intervenção reativa/proativa
 - 12.4.10. Intervenção de grupo/individual

- 12.5. Orientação Vocacional e Profissional para Professores do 3.º Ciclo do Ensino Básico
 - 12.5.1. Breve panorama legislativo
 - 12.5.2. Situação atual
 - 12.5.3. Orientação vocacional e de carreira no 3.º Ciclo do Ensino Básico na perspetiva dos pais e conselheiros
 - 12.5.4. Percursos do 3.º Ciclo do Ensino Básico
 - 12.5.5. Género e orientação no 3.º Ciclo do Ensino Básico
 - 12.5.6. Equidade e orientação no 3.º Ciclo do Ensino Básico
 - 12.5.7. Auto-orientação
 - 12.5.8. O papel do orientador no 3.º Ciclo do Ensino Básico
 - 12.5.9. O papel da família no 3.º Ciclo do Ensino Básico
 - 12.5.10. Perspetivas futuras
 - 12.6. Orientação Vocacional e Profissional para Professores de Cursos Secundários
 - 12.6.1. Breve panorama legislativo
 - 12.6.2. Situação atual
 - 12.6.3. Itinerário do Ensino Secundário Social
 - 12.6.4. Itinerário de Humanidades
 - 12.6.5. Itinerário Artístico
 - 12.6.6. Itinerário científico
 - 12.6.7. O papel do departamento de orientação e família
 - 12.6.8. Influência dos meios de comunicação
 - 12.6.9. Maturidade vocacional
 - 12.6.10. Transporte para a universidade
 - 12.7. Integração laboral nos jovens Modelos de intervenção
 - 12.7.1. Integração dos jovens no mercado de trabalho a partir de uma perspetiva histórica
 - 12.7.2. Situação atual
 - 12.7.3. Natureza integral da orientação profissional
 - 12.7.4. Coordenação das instituições
 - 12.7.5. Programa de intervenção para estudantes universitários
 - 12.7.6. Programa de intervenção para jovens com formação que não está adaptada ao mercado de trabalho
 - 12.7.7. Programa de intervenção para jovens com dificuldades de integração
 - 12.7.8. Género e variáveis socio-económicas no primeiro emprego
 - 12.7.9. Estratégias de empregabilidade
 - 12.7.10. Perspetivas futuras
 - 12.8. O mercado de trabalho atual e os seus novos requisitos
 - 12.8.1. Evolução histórica do mercado de trabalho
 - 12.8.2. Evolução do conhecimento
 - 12.8.3. Importância das competências sócio-emocionais
 - 12.8.4. Importância da aprendizagem colaborativa
 - 12.8.5. Importância da aprendizagem contínua
 - 12.8.6. O novo papel dos jovens no emprego
 - 12.8.7. Promoção no emprego
 - 12.8.8. Precariedade do emprego
 - 12.8.9. Desajustes entre educação e mercado de trabalho
 - 12.8.10. Incompatibilidades entre competências universitárias e mercado de trabalho
 - 12.9. Uma abordagem evolutiva à orientação profissional
 - 12.9.1. Contexto teórico: Modelo de Ginzberg
 - 12.9.2. Fase infantil
 - 12.9.3. Período experimental
 - 12.9.4. Período realista
 - 12.9.5. Transição para modelos de vida profissional
 - 12.9.6. Desenvolvimento das carreiras profissionais no ambiente empresarial
 - 12.9.7. Auto-desenvolvimento da carreira profissional
 - 12.9.8. Maturidade profissional e recolocação
 - 12.9.9. Formação e orientação profissional
- Módulo 13. Desenvolvimento organizacional da orientação nos centros educativos**
- 13.1. O centro educativo como âmbito de intervenção da orientação
 - 13.1.1. A escola como organização educativa: a teoria da organização escolar
 - 13.1.2. Principais teorias e autores sobre organização escolar (I): autores clássicos
 - 13.1.3. Principais teorias e autores sobre organização escolar (II): perspetivas atuais
 - 13.1.4. Cultura e organização da escola
 - 13.1.5. Órgãos de tomada de decisão nas escolas
 - 13.1.6. A escola e a sala de aula como sistemas de relações
 - 13.1.7. A escola como uma comunidade e como um projecto comum
 - 13.1.8. Os documentos organizacionais da escola
 - 13.1.9. Orientação no projeto educativo da escola
 - 13.1.10. Relevância do Plano de Orientação Académica e Vocacional (POAP)

- 13.2. Estruturas organizacionais de orientação nas escolas
 - 13.2.1. Principais estruturas organizacionais de orientação escolar
 - 13.2.2. Organização da orientação escolar na educação primária
 - 13.2.3. Organização da orientação escolar no ensino básico
 - 13.2.4. Organização da orientação escolar no ensino secundário
 - 13.2.5. Organização da orientação escolar na formação profissional
 - 13.2.6. Organização da orientação educacional no ensino universitário
 - 13.2.7. Organização da orientação educacional em centros de educação de adultos
 - 13.2.8. Organização da orientação educacional no ensino para portadores de necessidades especiais
 - 13.2.9. Organização da orientação escolar em centros de educação especial e de formação profissional
 - 13.2.10. Organização da orientação
- 13.3. Papel e posição dos profissionais da orientação nas escolas
 - 13.3.1. A abordagem sistémica no contexto educacional: a escola como um sistema
 - 13.3.2. Papel e posição: o lugar do orientador académico nas escolas
 - 13.3.3. A situação paradoxal do orientador académico na escola
 - 13.3.4. O mágico sem magia (I): rumo a uma estratégia operacional do orientador académico
 - 13.3.5. O mágico sem magia (II): exemplificação casuística do grupo de trabalho de Selvini Palazzoli
 - 13.3.6. O mágico sem magia (III): exemplificação casuística atual
 - 13.3.7. O modelo educativo de orientação e a relação de colaboração
 - 13.3.8. Estratégias colaborativas na orientação escolar: resolução conjunta de problemas
 - 13.3.9. Do meu lugar (I): porque é que uma abordagem sistémica é importante na orientação educacional
 - 13.3.10. Do meu lugar (II): Gosto de ser um orientador académico
- 13.4. Orientação Vocacional e Profissional para Professores dentro das funções de orientação escolar
 - 13.4.1. Campos académicos e profissionais: uma continuação ao longo da escolaridade
 - 13.4.2. Princípios fundamentais na orientação académica e profissional
 - 13.4.3. Funções do orientador académico relacionadas com a orientação vocacional e profissional para docentes
 - 13.4.4. Planeamento da orientação académica e profissional
 - 13.4.5. Estratégias de intervenção na orientação académica e profissional
 - 13.4.6. O parecer escolar e a avaliação psicopedagógica podem ser medidas de orientação académica e profissional?
 - 13.4.7. Apoio na eleição de percursos académicos e vocacionais no ensino obrigatório
 - 13.4.8. O conselho de orientação como um relatório de aconselhamento vocacional
 - 13.4.9. Outras funções do orientador académico
 - 13.4.10. O lugar que a orientação vocacional e profissional para docentes ocupa nas funções da orientação escolar
- 13.5. Rumo a um currículo da Orientação Vocacional e Profissional para Professores no âmbito escolar
 - 13.5.1. Vamos construir vocações a partir do ambiente escolar
 - 13.5.2. O orientador académico como curador de conteúdos relevantes em Orientação Vocacional e Profissional para Professores
 - 13.5.3. Ferramentas para curar conteúdos relacionados com a Orientação Vocacional e Profissional para Professores
 - 13.5.4. Preocupações e interesses dos alunos sobre Orientação Vocacional e Profissional para Professores
 - 13.5.5. Rumo a um currículo escolar sobre orientação vocacional (I): objetivos
 - 13.5.6. Rumo a um currículo escolar sobre orientação vocacional (II): conteúdos
 - 13.5.7. Rumo a um currículo escolar sobre orientação vocacional (III): competências-chave
 - 13.5.8. Rumo a um currículo escolar sobre orientação vocacional (IV): padrões e critérios de avaliação
 - 13.5.9. O currículo para a orientação profissional no âmbito da ação tutorial
 - 13.5.10. Orientação Vocacional e Profissional para Professores como conteúdo inter-curricular
 - 13.5.11. Espaços e horários para o aconselhamento no dia escolar
- 13.6. De percursos académicos a percursos profissionais: desenvolver um projeto de vida profissional
 - 13.6.1. Acompanhar os nossos alunos para que encontrem o seu 'Ikigai'
 - 13.6.2. Acompanhamento no auto-conhecimento (I): auto-conceito
 - 13.6.3. Acompanhamento no auto-conhecimento (II): auto-competência e auto-estima
 - 13.6.4. Acompanhamento na procura e conhecimento da oferta académica (I): percursos e modalidades
 - 13.6.5. Acompanhamento na procura e conhecimento da oferta académica (II): cursos de graduação
 - 13.6.6. Acompanhamento na procura e conhecimento da oferta académica (III): planos de estudo

- 13.6.7. Acompanhamento na procura e no conhecimento da oferta profissional (I): qualificações
- 13.6.8. Acompanhamento na procura e no conhecimento da oferta profissional (I): competências profissionais
- 13.6.9. Acompanhamento na tomada de decisões vocacionais
- 13.6.10. O APA vocacional: desenvolvimento do ambiente de aprendizagem pessoal (APA) relacionado com a vocação ou futura profissão do aprendente
- 13.7. Construir um Plano de Orientação Académica e Profissional (POAP)
 - 13.7.1. Introdução ao Plano de Orientação Académica e Profissional (POAP)
 - 13.7.2. Princípios básicos do POAP
 - 13.7.3. Objetivos do POAP
 - 13.7.4. Atividades e calendário do POAP
 - 13.7.5. Recursos bibliográficos para levar a cabo o POAP
 - 13.7.6. Recursos digitais para realizar o POAP
 - 13.7.7. Recursos audiovisuais para levar a cabo o POAP
 - 13.7.8. Recursos humanos para levar a cabo o POAP
 - 13.7.9. Exemplos de POAPs que podem ser melhorados
 - 13.7.10. Exemplos de boas práticas no POAP
- 13.8. Atividades de Orientação Profissional e Vocacional para Professores com base escolar
 - 13.8.1. Atividades em classe (I): pesquisa e apresentação de informação
 - 13.8.2. Atividades em sala de aula (II): envolvimento de peritos extra-escolares nas aulas
 - 13.8.3. Atividades em sala de aula (III): unidades temáticas dentro de um módulo
 - 13.8.4. Atividades extra-curriculares (I): carteira de escolha vocacional
 - 13.8.5. Atividades extra-curriculares (II): dias de orientação
 - 13.8.6. Atividades extra-curriculares (III): projectos e empresas
 - 13.8.7. Atividades extracurriculares (IV): jogos de simulação
 - 13.8.8. Atividades extra-curriculares (V): Service-Learning
 - 13.8.9. Atividades coordenadas: patrocinadores de escolha vocacional
 - 13.8.10. Outras Atividades de Orientação Profissional e Vocacional para Professores com base escolar
- 13.9. Atividades complementares fora da escola para trabalhar na Orientação Profissional e Vocacional para Professores
 - 13.9.1. Exploração de empregos para membros da famíliaAtividades extra-curriculares (IV): jogos de simulação
 - 13.9.2. Visitas às empresas
 - 13.9.3. Shadowing: profissional por um dia
 - 13.9.4. Estágios em empresas
 - 13.9.5. Feiras comerciais ou feiras de emprego
 - 13.9.6. Programas de cooperação educativa
 - 13.9.7. Visita ao centro de emprego ou aos serviços municipais de emprego
 - 13.9.8. Visita a escolas profissionais
 - 13.9.9. Visita a universidades e outros centros de formação
 - 13.9.10. Visitas a museus e exposições
 - 13.9.11. Outras Atividades complementares fora da escola para trabalhar na Orientação Profissional e Vocacional para Professores
- 13.10. Avaliação e melhoria do Plano de Orientação Académica e Vocacional (POAP)
 - 13.10.1. Mudança, inovação e melhoria na orientação
 - 13.10.2. Quem avalia o POAP? Heteroavaliação, co-avaliação e auto-avaliação
 - 13.10.3. Avaliação formativa ou sumativa do POAP?
 - 13.10.4. Que índices podem avaliar a eficácia do POAP?
 - 13.10.5. Listas de verificação POAP
 - 13.10.6. Rubricas para avaliar o POAP
 - 13.10.7. Alvos para avaliar o ALOP
 - 13.10.8. Inquéritos e formulários escritos para avaliar o POAP
 - 13.10.9. Inquéritos e formulários digitais para avaliar o POAP
 - 13.10.10. O portfólio vocacional como avaliação do POAP

Módulo 14. Orientação profissional e vocacional por todo o mundo

- 14.1. Para uma Visão Comparativa da Orientação Profissional e Profissional para Professores no mundo: Variáveis Relevantes
 - 14.1.1. O que é que uma visão comparativa de orientação profissional e de carreira oferece?
 - 14.1.2. Localização e nome do serviço de orientação
 - 14.1.3. Utilizadores do serviço de orientação
 - 14.1.4. Unidade administrativa e apoio legislativo
 - 14.1.5. Áreas de intervenção do profissional de orientação
 - 14.1.6. Funções, objetivos e tarefas
 - 14.1.7. Perfis profissionais e formação prévia
 - 14.1.8. Ratios
 - 14.1.9. Relação com outros serviços
 - 14.1.10. Outras variáveis relevantes
- 14.2. Países com um modelo de serviços de orientação externos às escolas (Itália, Bélgica, etc.)
 - 14.2.1. Que países mantêm um modelo de serviços de orientação externa?
 - 14.2.2. Localização e nome do serviço de orientação
 - 14.2.3. Utilizadores do serviço de orientação
 - 14.2.4. Unidade administrativa e apoio legislativo
 - 14.2.5. Áreas de intervenção do profissional de orientação
 - 14.2.6. Funções, objetivos e tarefas
 - 14.2.7. Perfis profissionais e formação prévia
 - 14.2.8. Ratios
 - 14.2.9. Relação com outros serviços
 - 14.2.10. Outras variáveis relevantes
- 14.3. Países com um modelo de serviços de orientação dentro das instituições de ensino (Portugal, Irlanda, Grécia, etc.)
 - 14.3.1. Que países mantêm um modelo de serviços de orientação nas instituições de ensino?
 - 14.3.2. Localização e nome do serviço de orientação
 - 14.3.3. Utilizadores do serviço de orientação
 - 14.3.4. Unidade administrativa e apoio legislativo
 - 14.3.5. Áreas de intervenção do profissional de orientação
 - 14.3.6. Funções, objetivos e tarefas
 - 14.3.7. Perfis profissionais e formação prévia
 - 14.3.8. Ratios
 - 14.3.9. Relação com outros serviços
 - 14.3.10. Outras variáveis relevantes
- 14.4. Países com um modelo de serviços de orientação misto, dentro das instituições de ensino (França, Reino Unido, Holanda, Espanha, etc.)
 - 14.4.1. Que países mantêm um modelo misto de serviços de orientação?
 - 14.4.2. Localização e nome do serviço de orientação
 - 14.4.3. Utilizadores do serviço de orientação
 - 14.4.4. Unidade administrativa e apoio legislativo
 - 14.4.5. Áreas de intervenção do profissional de orientação
 - 14.4.6. Funções, objetivos e tarefas
 - 14.4.7. Perfis profissionais e formação prévia
 - 14.4.8. Ratios
 - 14.4.9. Relação com outros serviços
 - 14.4.10. Outras variáveis relevantes
- 14.5. O Modelo da IAEVG/IAEVG (Associação Internacional para a Orientação Educacional e Profissional)
 - 14.5.1. A Associação Internacional de Orientação Educativa e Vocacional: origem, objetivo e missão
 - 14.5.2. Competências internacionais para profissionais da Orientação
 - 14.5.3. Competências essenciais dos profissionais da orientação no modelo IAEVG
 - 14.5.4. Competências especializadas de IAEVG (I): diagnóstico
 - 14.5.5. Competências especializadas de IAEVG (II): orientação Educativa
 - 14.5.6. Competências especializadas de IAEVG (III): desenvolvimento da carreira
 - 14.5.7. Competências especializadas AIOEP (IV): counseling
 - 14.5.8. Competências especializadas de IAEVG (V): Informação
 - 14.5.9. Competências especializadas de IAEVG (VI): consulta
 - 14.5.10. Competências especializadas de IAEVG (VII): investigação
 - 14.5.11. Competências especializadas AIOEP (VIII): gestão de programas e serviços
 - 14.5.12. Competências especializadas de IAEVG (IX): desenvolvimento comunitário
 - 14.5.13. Competências especializadas de IAEVG (X): emprego
 - 14.5.14. Normas éticas da IAEVGEA

- 14.6. O modelo ASCA (American Association for School Counseling) no ambiente escolar dos EUA
 - 14.6.1. The ASCA National Model
 - 14.6.2. Programas de orientação escolar no ASCA National Model
 - 14.6.3. Pilares de Orientação Escolar no ASCA National Model
 - 14.6.4. Aplicação do ASCA National Model de orientação escolar
 - 14.6.5. Gestão de Orientação Escolar do ASCA National Model
 - 14.6.6. Responsabilização no ASCA National Model
 - 14.6.7. Alguns modelos do ASCA National Model
 - 14.6.8. Recognized ASCA Model Program (RAMP)
 - 14.6.9. Padrões éticos ASCA
 - 14.6.10. Estudos empíricos da ASCA sobre a eficácia do aconselhamento escolar
- 14.7. O modelo de competência do conselheiro de orientação do Chile
 - 14.7.1. Rumo a um modelo de competências e normas para conselheiros de orientação no Chile (MINEDUC 2010)
 - 14.7.2. Competências genéricas dos conselheiros de orientação (I): comunicação
 - 14.7.3. Competências genéricas dos conselheiros de orientação (II): trabalho em equipa
 - 14.7.4. Competências genéricas dos conselheiros (III): capacidade de planeamento e organização
 - 14.7.5. Competências genéricas dos conselheiros de orientação (IV): inovação e criatividade
 - 14.7.6. Competências genéricas dos conselheiros de orientação (V): compromisso com a aprendizagem contínua
 - 14.7.7. Um mapa de competências em TIC para conselheiros de orientação no Chile (I): dimensão pedagógica
 - 14.7.8. Um mapa de competências em TIC para conselheiros de orientação no Chile (II): dimensão técnica
 - 14.7.9. Um mapa de competências em TIC para conselheiros de orientação no Chile (III): dimensão de gestão
 - 14.7.10. Um mapa de competências em TIC para conselheiros de orientação no Chile (IV): dimensão social, ética e legal
 - 14.7.11. Um mapa de competências em TIC para conselheiros de orientação no Chile (V): dimensão de desenvolvimento e responsabilidades profissionais
- 14.8. O modelo de orientação profissional coordenada da Fundação Bertelsmann
 - 14.8.1. Leitfaden Berufsorientierung: diretrizes para a orientação profissional da Fundação Bertelsmann
 - 14.8.2. Objetivos e princípios da orientação profissional coordenada: para o emprego de jovens
 - 14.8.3. Sistema de gestão de qualidade para uma orientação profissional coordenada no âmbito escolar
 - 14.8.4. Planificação da orientação profissional no âmbito escolar
 - 14.8.5. Aplicação da orientação profissional no âmbito escolar
 - 14.8.6. Principais dimensões da qualidade na organização de ações de orientação profissional
 - 14.8.7. Como proporcionar orientação profissional às crianças?
 - 14.8.8. O professor como um aliado na orientação profissional
 - 14.8.9. Apoio à Formação Vocacional Dupla
 - 14.8.10. Para o emprego dos jovens: presente e futuro
 - 14.8.11. Reconhecimento e repercussão do modelo coordenado de orientação profissional da Fundação Bertelsmann
- 14.9. Rácios de utilizadores por profissional no mundo: a procura de 1:250
 - 14.9.1. Quão relevante é a proporção de clientes atendidos por um conselheiro?
 - 14.9.2. Alguns dados internacionais sobre o rácio de clientes por conselheiro
 - 14.9.3. 1:250: a procura de 1 conselheiro para cada 250 alunos
 - 14.9.4. Algumas iniciativas para recuperar a relação 1:250
 - 14.9.5. Relação do rácio com outras variáveis relevantes na orientação
 - 14.9.6. Modelos organizativos de orientação e rácios recomendados
 - 14.9.7. Quando o rácio é excessivo: o caso do orientador elástico
 - 14.9.8. Respostas do conselheiro de orientação elástica (I): linhas de ação prioritárias
 - 14.9.9. Respostas do conselheiro elástico (II): gestão de tarefas e projetos
- 14.10. Análise DAFO: fraquezas, ameaças, forças e oportunidades de cada modelo de orientação
 - 14.10.1. O que é e porquê realizar uma análise DAFO de diferentes modelos organizacionais de orientação?
 - 14.10.2. Análise DAFO dos serviços de orientação externa
 - 14.10.3. Análise DAFO dos serviços de orientação dentro das escolas
 - 14.10.4. Análise DAFO dos serviços mistos de orientação
 - 14.10.5. Análise DAFO do modelo IAEVG
 - 14.10.6. Análise DAFO do modelo ASCA
 - 14.10.7. Análise DAFO do modelo de competência chileno
 - 14.10.8. Análise DAFO do modelo de orientação profissional coordenada da Fundação Bertelsmann
 - 14.10.9. Que conclusões podemos tirar destas análises SWOT?
 - 14.10.10. Como determinar o modelo organizacional mais adequado para a minha situação e contexto?

Módulo 15. Desenvolver a inteligência emocional na orientação profissional

- 15.1. Bases teóricas: Para que serve a inteligência emocional?
 - 15.1.1. Definição do conceito de Inteligência emocional
 - 15.1.2. Elementos da Inteligência Emocional
 - 15.1.3. Inteligência emocional e Educação
 - 15.1.4. Educação emocional e competências básicas
 - 15.1.5. Relatório Delors (UNESCO 1996)
 - 15.1.6. Família e educação emocional
 - 15.1.7. Competências emocionais
 - 15.1.8. Contextos ideais
 - 15.1.9. Princípios, valores e virtudes
 - 15.1.10. Roteiro da inteligência emocional
- 15.2. Auto-consciencialização e gestão das emoções
 - 15.2.1. Dimensão humana, auto-consciencialização
 - 15.2.2. O que são os sentimentos?
 - 15.2.3. Expressão no corpo
 - 15.2.4. Expressão racional
 - 15.2.5. O que são as emoções?
 - 15.2.6. Emoções básicas
 - 15.2.7. Expressão da emoção
 - 15.2.8. Autoconfiança
 - 15.2.9. Modelos de aplicação do autoconceito
 - 15.2.10. Autocuidado
- 15.3. Inteligência emocional na adolescência
 - 15.3.1. Fases de desenvolvimento, a criança cresce emocionalmente Ciclo vital
 - 15.3.2. Virginia Satir, modelo familiar
 - 15.3.3. Da família ao indivíduo
 - 15.3.4. Características emocionais do adolescente
 - 15.3.5. Percepção emocional
 - 15.3.6. Âmbitos emocionais do adolescente
 - 15.3.7. Desenvolvimento das competências
 - 15.3.8. Stress social
 - 15.3.9. Visualização dos objetivos
 - 15.3.10. Modelos de aplicação
- 15.4. Empatia, liderança e regulação emocional
 - 15.4.1. O nosso cérebro, os hemisférios cerebrais
 - 15.4.2. Inteligência racional versus inteligência emocional
 - 15.4.3. O *self* e o outro
 - 15.4.4. Assertividade como um modo de vida, uma regulação emocional
 - 15.4.5. Crenças básicas, o nosso mapa de ver a vida
 - 15.4.6. Conhecer os meus objetivos pessoais
 - 15.4.7. Reconhecimento das competências pessoais
 - 15.4.8. O verdadeiro êxito
 - 15.4.9. Competências a desenvolver
 - 15.4.10. Conhecimento real das crenças limitadoras
 - 15.4.11. Modelos de aplicação
- 15.5. Desenvolvimento de Aptidões Sociais
 - 15.5.1. Educar para as relações sociais
 - 15.5.2. Experiência direta
 - 15.5.3. Imitação
 - 15.5.4. Reforços
 - 15.5.5. Aumentar o nível de competência social
 - 15.5.6. Resolução de conflitos
 - 15.5.7. Gestão do stress
 - 15.5.8. Comportamento disruptivo
 - 15.5.9. Comunicação
 - 15.5.10. Modelos de aplicação
- 15.6. Implicações para o emprego
 - 15.6.1. Período de individuação
 - 15.6.2. Desenvolvimento intelectual
 - 15.6.3. Desenvolvimento físico
 - 15.6.4. Desenvolvimento de um modo de vida
 - 15.6.5. Desenvolvimento da personalidade
 - 15.6.6. Orientação vocacional
 - 15.6.7. Potencial e desafio
 - 15.6.8. Educação e formação
 - 15.6.9. Modelos de aplicação

- 15.7. Entusiasmo e motivação
 - 15.7.1. Entusiasmo inicial e motivação sustentada
 - 15.7.2. Definição dos níveis neurológicos
 - 15.7.3. Construindo a auto-estima
 - 15.7.4. A caminho do seu objetivo
 - 15.7.5. Resolução de problemas
 - 15.7.6. Auto-motivação: pontos fortes
 - 15.7.7. Motivação na sala de aula: cultivar a curiosidade
 - 15.7.8. Interesses profissionais
 - 15.7.9. Tolerância de falhas
 - 15.7.10. Modelos de aplicação
- 15.8. Gestão emocional
 - 15.8.1. Percepção, o mapa de olhar para a vida, análise da situação emocional
 - 15.8.2. Observação do ambiente
 - 15.8.3. Detecção de crenças limitantes
 - 15.8.4. Emoções para a vida
 - 15.8.5. Stress, conceito, sintomas e tipos
 - 15.8.6. Gestão do stress
 - 15.8.7. Sustentar a emoção
 - 15.8.8. Resiliência
 - 15.8.9. Canais de expressão
 - 15.8.10. Modelos de aplicação
- 15.9. O desenvolvimento de atitudes e competências para o ambiente de trabalho
 - 15.9.1. O que são as competências no local de trabalho?
 - 15.9.2. Normas de competência
 - 15.9.3. Perfis ocupacionais
 - 15.9.4. Competências de empregabilidade
 - 15.9.5. Atitudes em relação à empregabilidade: atitudes sociais, relacionadas com o trabalho
 - 15.9.6. Componentes afetivos, cognitivos e comportamentais das atitudes
 - 15.9.7. Mudança de atitude: congruente e incongruente
 - 15.9.8. Competências sociais mais valorizadas no que diz respeito à empregabilidade
 - 15.9.9. Mapa pessoal de atitudes e competências
 - 15.9.10. Modelos de aplicação

- 15.10. Recursos no ensino primário: uma abordagem de desenvolvimento
 - 15.10.1. Identificar as emoções
 - 15.10.2. O eu e o outro
 - 15.10.3. Ambiente emocional
 - 15.10.4. Descrição do ambiente da criança: canais de expressão
 - 15.10.5. Auto-conceito
 - 15.10.6. Desenvolvimento da auto-estima
 - 15.10.7. Melhorar a expressão das emoções, a assertividade
 - 15.10.8. Estratégias de intervenção na educação emocional
 - 15.10.9. Desenvolvimento das competências emocionais
 - 15.10.10. Modelos de aplicação

Módulo 16. Desenvolver as competências profissionais na orientação profissional

- 16.1. Modelo de empregabilidade
 - 16.1.1. Contexto económico atual
 - 16.1.2. O emprego no século XXI
 - 16.1.3. Autoconhecimento
 - 16.1.4. A Visão
 - 16.1.5. A Missão
 - 16.1.6. Definição dos objetivos
 - 16.1.7. Novos métodos de trabalho
 - 16.1.8. Roteiro
 - 16.1.9. A Marca pessoal
- 16.2. Desenvolvimento das competências
 - 16.2.1. Características das competências
 - 16.2.2. Capacidades, aptidões e competências
 - 16.2.3. Competências que serão procuradas no século XXI
 - 16.2.4. Competências pessoais
 - 16.2.5. Competências profissionais
 - 16.2.6. Formação de competências
 - 16.2.7. Nível de maturidade de uma competência
 - 16.2.8. Avaliação de competências (indicadores)

- 16.3. Trabalho colaborativo
 - 16.3.1. Trabalho em equipa
 - 16.3.2. Características do trabalho colaborativo
 - 16.3.3. O poder do trabalho em grupo
 - 16.3.4. Estruturas e modelos para o trabalho colaborativo
 - 16.3.5. Comunidades de prática
 - 16.3.6. Ferramentas para o trabalho colaborativo
 - 16.3.7. Empatia
 - 16.3.8. Assertividade
 - 16.3.9. Confiança
 - 16.3.10. Equipas auto-organizadas
- 16.4. Trabalho por projetos
 - 16.4.1. Modelos de trabalho
 - 16.4.2. Orientação para os resultados
 - 16.4.3. Organização do trabalho
 - 16.4.4. Definição do projeto
 - 16.4.5. Ciclos de vida de um projeto
 - 16.4.6. Gestão de projetos
 - 16.4.7. A figura do Project Manager
 - 16.4.8. Metodologia para a gestão de projetos
 - 16.4.9. Diferença entre o desenvolvimento de projetos e produtos
 - 16.4.10. Design e criação de produtos
- 16.5. Comunicação
 - 16.5.1. Características básicas da comunicação
 - 16.5.2. Comunicação efetiva
 - 16.5.3. Escuta ativa
 - 16.5.4. Comunicação intrapessoal
 - 16.5.5. Comunicação interpessoal
 - 16.5.6. Comunicação interpessoal online (e-mail, redes sociais)
 - 16.5.7. Apresentações eficazes
 - 16.5.8. Comunicação visual
 - 16.5.9. Comunicação corporal (linguagem não verbal)
 - 16.5.10. Falar em público
- 16.6. Adaptação à mudança
 - 16.6.1. Contexto e conceitos básicos
 - 16.6.2. Principais características de adaptação à mudança
 - 16.6.3. Desaprender para reaprender
 - 16.6.4. Flexibilidade e versatilidade
 - 16.6.5. Processo de gestão de mudança
 - 16.6.6. Fatores que favorecem a adaptação à mudança
 - 16.6.7. Fatores negativos ou que não ajudam à adaptação à mudança
 - 16.6.8. Zona de conforto
 - 16.6.9. A curva de Everett Rogers
 - 16.6.10. A lei de Moore
- 16.7. Modelos de negócio
 - 16.7.1. Definição e conceitos fundamentais
 - 16.7.2. Business Canvas I
 - 16.7.3. Business Canvas II
 - 16.7.4. Exemplos dos modelos de negócio
 - 16.7.5. Inovação
 - 16.7.6. Modelos de negócio inovadores
 - 16.7.7. Modelos básicos de organização
- 16.8. Empreendedorismo
 - 16.8.1. Modelos de negócio pessoal
 - 16.8.2. Startups
 - 16.8.3. Planeamento estratégico do negócio
 - 16.8.4. Lean Canvas
 - 16.8.5. Método Lean Startup
 - 16.8.6. Estratégia da internet (Negócio digital, Marketing digital)
 - 16.8.7. Competências para o empreendedorismo
 - 16.8.8. Empreendedorismo social
 - 16.8.9. Empreendedorismo empresarial
 - 16.8.10. O conceito de Contribuição de Valor

16.9. Liderança

- 16.9.1. O que é a liderança?
- 16.9.2. O que é preciso para ser um líder?
- 16.9.3. Tipos de liderança
- 16.9.4. Auto-liderança
- 16.9.5. *Mindfulness*
- 16.9.6. Tribus
- 16.9.7. Seguidores
- 16.9.8. *Feedback*
- 16.9.9. Coaching
- 16.9.10. Inteligência emocional

16.10. Desenvolvimento da criatividade

- 16.10.1. Conceitos fundamentais
- 16.10.2. Fatores que favorecem o desenvolvimento da criatividade
- 16.10.3. Fatores que não favorecem a criatividade
- 16.10.4. Pensamento lateral
- 16.10.5. Exploração e gestão das ideias
- 16.10.6. Desenvolvimento e monitorização das ideias
- 16.10.7. Pensamento divergente
- 16.10.8. Pensamento convergente

Módulo 17. A tomada de decisões I. Quem é que sabe o que quer?

17.1. Teorias na tomada de decisões Não decidir

- 17.1.1. Introdução
- 17.1.2. Conceito de tomada de decisões
- 17.1.3. Abordagens na tomada de decisões
- 17.1.4. Modelos explicativos de como as decisões são tomadas
- 17.1.5. Variáveis individuais na tomada de decisões
- 17.1.6. Como se aprende a tomar decisões?
- 17.1.7. Como se ensina a tomar decisões?
- 17.1.8. Programas para ensinar a tomar decisões
- 17.1.9. Tomar decisões em grupo
- 17.1.10. Não decidir

17.2. Um modelo prático para decisões profissionais: coração, cabeça e pés

- 17.2.1. Introdução
- 1.2.2. Bases teóricas do modelo
- 17.2.3. Coração: Quem é?
- 17.2.4. Cabeça: O que tem para oferecer ao mundo e o que pretende?
- 17.2.5. Pés: Planejar o futuro
- 17.2.6. Plano de desenvolvimento individual
- 17.2.7. Implementação individual
- 17.2.8. Implementação em grupo
- 17.2.9. Integração em centros educativos
- 10.02.17. Conclusões

17.3. Motivação e decisão vocacional Momento vital

- 17.3.1. Introdução
- 17.3.2. Abordagem comportamental
- 17.3.3. Abordagem social
- 17.3.4. Abordagem cognitiva
- 17.3.5. Abordagem humanista
- 17.3.6. O ponto de vista psicanalítico na escolha profissional
- 17.3.7. A motivação nos adolescentes
- 17.3.8. Variáveis sociais e familiares atuais
- 17.3.9. O papel do orientador e do tutor
- 17.3.10. Recursos motivacionais

17.4. Competências: Diagnóstico e integração no modelo

- 17.4.1. O que são as competências?
- 17.4.2. Aptidão verbal
- 17.4.3. Aptidão numérica
- 17.4.4. Aptidão espacial
- 17.4.5. Aptidão mecânica
- 17.4.6. Memória
- 17.4.7. Concentração
- 17.4.8. Outras aptidões
- 17.4.9. Avaliação através de um teste
- 17.4.10. Auto-diagnóstico de aptidões
- 17.4.11. Integração n modelo C.C.P

- 17.5. O que são inteligências múltiplas e a sua correlação com as profissões?
 - 17.5.1. Introdução
 - 17.5.2. O que são Inteligência múltiplas?
 - 17.5.3. Inteligência visual-espacial
 - 17.5.4. Inteligência linguística
 - 17.5.5. Inteligência lógico-matemática
 - 17.5.6. Inteligência naturista
 - 17.5.7. Inteligência musical
 - 17.5.8. Inteligência corporal-cinestésica
 - 17.5.9. Inteligência interpessoal
 - 17.5.10. Inteligência intrapessoal
 - 17.5.11. Avaliação de inteligências múltiplas
 - 17.5.12. Integração n modelo C.C.P
- 17.6. Personalidade associada a perfis profissionais
 - 17.6.1. Modelos de personalidade
 - 17.6.2. A personalidade em adolescentes
 - 17.6.3. Auto-conceito e maturidade vocacional
 - 17.6.4. Variáveis de personalidade relevantes na escolha profissional
 - 17.6.5. O modelo de Holland
 - 17.6.6. Personalidade associada às modalidades de ensino profissional
 - 17.6.7. Personalidade associada aos profissionais
 - 17.6.8. Recursos de avaliação da personalidade
 - 17.6.9. Um caso prático
 - 17.6.10. Integração n modelo C.C.P
- 17.7. O talento como diferenciação e oportunidade
 - 17.7.1. Introdução
 - 17.7.2. Conceito de Talento
 - 17.7.3. Desenvolvimento do talento
 - 17.7.4. Talento e desempenho académico
 - 17.7.5. Talento e elevadas capacidades
 - 17.7.6. Talento e competências profissionais
 - 17.7.7. Recursos para descobrirem os seus talentos
 - 17.7.8. Detecção do talento
 - 17.7.9. Casos de adolescentes com talento
 - 17.7.10. Integração n modelo C.C.P

- 17.8. Valores vocacionais Para que é que quer trabalhar?
 - 17.8.1. Introdução
 - 17.8.2. Conceito de valores vocacionais
 - 17.8.3. Os valores e o ambiente de trabalho atual
 - 17.8.4. Importância para a escolha
 - 17.8.5. Valores e família
 - 17.8.6. Valores e género
 - 17.8.7. Classificação Ceres
 - 17.8.8. Valores associados aos profissionais
 - 17.8.9. Os valores como base para um modo de vida
 - 17.8.10. Integração n modelo C.C.P
- 17.9. Nível de esforço e hábitos de estudo
 - 17.9.1. Introdução
 - 17.9.2. Importância do histórico académico
 - 17.9.3. Modelos de recolha de informação
 - 17.9.4. Os hábitos de estudo
 - 17.9.5. Avaliação e medidas corretivas para os hábitos de estudo
 - 17.9.6. Técnicas de estudo; ensino na sala de aula
 - 17.9.7. Esforço e desempenho académico
 - 17.9.8. Insucesso escolar: variáveis relevantes
 - 17.9.9. A família e o desempenho escolar
 - 17.9.10. Integração n modelo C.C.P
- 17.10. Recursos específicos para o auto-conhecimento
 - 17.10.1. Programa Orion da Universidade de Comillas
 - 17.10.2. Técnicas de perguntas incompletas
 - 17.10.3. Dinâmica da personalidade individual e de grupo
 - 17.10.4. Dinâmica de mentores: crenças limitadoras
 - 17.10.5. Relaxamento sistemático e talento
 - 17.10.6. Dinâmicas para descobrir os valores profissionais
 - 17.10.7. Teste de orientação vocacional na rede
 - 17.10.8. Integração com o modelo C.C.P

Módulo 18. A tomada de decisões II. A busca por informações e como chegar ao que quer

- 18.1. Desenvolvimento da informação ativa em busca de competência
 - 18.1.1. A era digital e a internet
 - 18.1.2. Os jovens e as novas tecnologias
 - 18.1.3. O pensamento crítico
 - 18.1.4. A aprendizagem ativa
 - 18.1.5. 10 capacidades para desenvolver esta competência
 - 18.1.6. Recursos da sala de aula
 - 18.1.7. Os meios técnicos
 - 18.1.8. Importância da informação na escolha profissional
 - 18.1.9. Integração com o modelo C.C.P
- 18.2. As famílias dos profissionais têm uma primeira abordagem nas decisões vocacionais
 - 18.2.1. Introdução
 - 18.2.2. Conceito de família profissional
 - 18.2.3. Diferentes classificações
 - 18.2.4. Um modelo concreto de classificação: justificação teórica
 - 18.2.5. Família das ciências experimentais
 - 18.2.6. Família de técnicas aplicadas
 - 18.2.7. Família de saúde
 - 18.2.8. Economia e família empresarial
 - 18.2.9. Família das atividades administrativas
 - 18.2.10. Família de direito e aconselhamento
 - 18.2.11. Proteção e segurança da família
 - 18.2.12. Família humanista-social
 - 18.2.13. Família de comunicação
 - 18.2.14. Ensino e orientação da família
 - 18.2.15. Família de línguas
 - 18.2.16. Família de cinema e teatro
 - 18.2.17. Família musical
 - 18.2.18. Família de artes plásticas
 - 18.2.19. Família de estética
 - 18.2.20. Família da atividade agro-pecuária
 - 18.2.21. Família do desporto
 - 18.2.22. Família das atividades religiosas
 - 18.2.23. Integração n modelo C.C.P
- 18.3. Opções Académicas: Graus, Formação Profissional e Educação Especial
 - 18.3.1. O que são os graus universitários?
 - 18.3.2. Ensino e formação vocacional: passado, presente e futuro
 - 18.3.3. Ensino especial: uma opção
 - 18.3.4. Acesso às diferentes opções
 - 18.3.5. O sistema de acesso à universidade
 - 18.3.6. Ponderação de módulos na *EBAU*
 - 18.3.7. Acesso à formação profissional
 - 18.3.8. Variáveis a serem consideradas pelo estudante quando confrontado com diferentes opções académicas
 - 18.3.9. Entrevistas com pessoas que cursam a opção académica a ser avaliada
 - 18.3.10. Integração com o modelo C.C.P
- 18.4. Saídas profissionais das opções académicas
 - 18.4.1. Introdução
 - 18.4.2. As novas oportunidades profissionais do século XXI
 - 18.4.3. Importância do contexto sócio-económico
 - 18.4.4. O estudo das oportunidades de carreira com base em escolhas académicas
 - 18.4.5. Novas tendências de mercado nas carreiras tradicionais
 - 18.4.6. A empregabilidade das opções académicas
 - 18.4.7. A empregabilidade das saídas profissionais
 - 18.4.8. Acesso às diferentes oportunidades profissionais
 - 18.4.9. Recursos de sala de aula para a investigação de oportunidades vocacionais
 - 18.4.10. Integração n modelo C.C.P

- 18.5. O contexto individual A própria realidade
 - 18.5.1. Contexto socioeconómico familiar
 - 18.5.2. Nível de autonomia
 - 18.5.3. Nível de motivação e esforço
 - 18.5.4. Capacidades e competências
 - 18.5.5. Nível de maturidade profissional
 - 18.5.6. Personalidade
 - 18.5.7. Variáveis pessoais: a diversidade
 - 18.5.8. Recolha de informação e o papel do orientador
 - 18.5.9. Integração n modelo C.C.P
- 18.6. Investigação dos factores que definem a realidade do emprego
 - 18.6.1. Introdução
 - 18.6.2. Estudo das funções e tarefas num meio profissional específico
 - 18.6.3. Remuneração das profissões
 - 18.6.4. Promoção e desenvolvimento profissional
 - 18.6.5. Ambiente de trabalho
 - 18.6.6. Estilos de vida associados às profissões: horários, disponibilidade, mobilidade
 - 18.6.7. As profissões e o género
 - 18.6.8. Entrevista estruturada para recolher informação
 - 18.6.9. Recursos em rede para a investigação
 - 18.6.10. Integração n modelo C.C.P
- 18.7. Escolha vocacional individual Ajustar o puzzle
 - 18.7.1. A metodologia SWOT para a tomada de decisões individual
 - 18.7.2. Pontos fortes do aluno
 - 18.7.3. Pontos fracos do aluno
 - 18.7.4. Ameaças das profissões avaliadas
 - 18.7.5. Oportunidades de opções de carreira
 - 18.7.6. Reflexão individual
 - 18.7.7. Avaliação do grau de certeza na escolha profissional
 - 18.7.8. Entrevista com o aluno e o papel do orientador académico
 - 18.7.9. Integração n modelo C.C.P
- 18.8. Entrevista familiar, modelo e vantagens
 - 18.8.1. Introdução
 - 18.8.2. Abordagens à entrevista familiar
 - 18.8.3. Workshops de grupo para pais sobre escolha vocacional
 - 18.8.4. Influência da família na tomada de decisões finais
 - 18.8.5. Comunicação da entrevista
 - 18.8.6. Formato da estrutura da entrevista
 - 18.8.7. Desenvolvimento da entrevista familiar
 - 18.8.8. Diversidade no aluno e/ou família
 - 18.8.9. Vantagens da entrevista familiar
 - 18.8.10. Integração n modelo C.C.P
- 18.9. Um plano de desenvolvimento individual: criação de um CV orientado para a carreira durante a formação académica
 - 18.9.1. Conceito de Plano de desenvolvimento individual
 - 18.9.2. Conhecimento extracurricular
 - 18.9.3. Competências digitais e informáticas
 - 18.9.4. Línguas
 - 18.9.5. Voluntariado
 - 18.9.6. Experiência profissional anterior
 - 18.9.7. Competências genéricas para o primeiro emprego com foco na carreira
 - 18.9.8. Competências específicas das áreas profissionais
 - 18.9.9. Inteligência emocional e profissão
 - 18.9.10. Integração n modelo C.C.P
- 18.10. Recursos específicos para a pesquisa de informação
 - 18.10.1. Introdução
 - 18.10.2. Investigação académica
 - 18.10.3. Universidades, instituições de ensino e formação profissional e ensino especial
 - 18.10.4. Estudos no estrangeiro
 - 18.10.5. Tendências do mercado de trabalho
 - 18.10.6. Oportunidades de carreira
 - 18.10.7. Empregabilidade
 - 18.10.8. Remuneração
 - 18.10.9. Testemunhos e fóruns online
 - 18.10.10. Integração n modelo C.C.P

Módulo 19. Orientar para a inclusão Orientação Vocacional e Profissional para Professores para a inclusão

- 19.1. Contexto teórico: Conceito de diversidade, inclusão e orientação inclusiva
 - 19.1.1. Da educação especial à atenção à diversidade
 - 19.1.2. Da atenção à diversidade à educação inclusiva
 - 19.1.3. Atenção à diversidade no quadro da União Europeia
 - 19.1.4. Conceito de diversidade do ponto de vista da empregabilidade
 - 19.1.5. Conceito de inclusão educacional e profissional
 - 19.1.6. Aconselhamento inclusivo, um processo para toda a vida
 - 19.1.7. Orientação inclusiva, escola, trabalho e ambiente
 - 19.1.8. Orientação inclusiva, necessidades diferenciadas
 - 19.1.9. Chaves para uma orientação inclusiva
- 19.2. Sensibilização para os diferentes perfis de diversidade para a orientação
 - 19.2.1. Resposta educativa à diversidade
 - 19.2.2. Adaptações curriculares para a obtenção da qualificação do Ensino Secundário Obrigatório
 - 19.2.3. Conhecer a diversidade dos processos cognitivos, emocionais e afectivos nos quais a aprendizagem se baseia
 - 19.2.4. Plano de atenção à diversidade e inclusão educacional
 - 19.2.5. Estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade
 - 19.2.6. Alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)
 - 19.2.7. Alunos com dificuldades de aprendizagem (dislexia, disortografia, etc.)
 - 19.2.8. Alunos com deficiências intelectuais
 - 19.2.9. Alunos com distúrbios mentais
 - 19.2.10. Alunos com deficiências sensoriais
- 19.3. Diversidade funcional vista a partir do seu potencial
 - 19.3.1. Definição de diversidade funcional
 - 19.3.2. Tipos de diversidade funcional
 - 19.3.3. Identidade e diversidade funcional intelectual
 - 19.3.4. Ensino Inclusivo e Ensino Superior do ponto de vista dos estudantes com diversidade funcional
 - 19.3.5. Formação sócio-profissional de estudantes com diversidade funcional
 - 19.3.6. O papel da formação profissional na inclusão sócio-profissional dos jovens com diversidade intelectual funcional
 - 19.3.7. Indicadores para identificar as potencialidades de pessoas com diversidade funcional
 - 19.3.8. A inclusão laboral de pessoas com diversidade funcional
 - 19.3.9. Orientação profissional para alunos com diversidade funcional no ensino secundário
 - 19.3.10. Orientação vocacional para estudantes com diversidade funcional na universidade
- 19.4. Ações gerais de orientação vocacional para estudantes com diferentes dificuldades: TDAH, TEA, dislexia
 - 19.4.1. Iniciação pré-vocacional
 - 19.4.2. Decisão e envolvimento vocacional
 - 19.4.3. Processo de tomada de decisão vocacional
 - 19.4.4. Dificuldade e pressão
 - 19.4.5. Aconselhamento profissional
 - 19.4.6. Conhecimento do mercado
 - 19.4.7. Estratégias de tomada de decisões
 - 19.4.8. Facilitar a auto-consciencialização e a capacidade de fazer escolhas
 - 19.4.9. Fornecer informação ao aprendente e às famílias
 - 19.4.10. Encorajar interesses pessoais
- 19.5. Ferramentas para uma orientação inclusiva
 - 19.5.1. Como orientar as pessoas com dificuldades de aprendizagem?
 - 19.5.2. Orientação de carreira para pessoas com necessidades específicas de apoio educacional (TEA, TDAH, Dislexia, etc.)
 - 19.5.3. Orientação vocacional para pessoas com diversidade funcional intelectual
 - 19.5.4. Orientação vocacional para pessoas com diversidade funcional sensorial
 - 19.5.5. Orientação vocacional para pessoas em condições de vulnerabilidade social
 - 19.5.6. Orientação vocacional para pessoas com distúrbios mentais
 - 19.5.7. Desenvolvimento curricular tendo em conta a diversidade
 - 19.5.8. A entrevista de emprego para pessoas com diversidade funcional
 - 19.5.9. Áreas profissionais
 - 19.5.10. Grupos vocacionais

- 19.6. Oferta educativa e percursos educativos e vocacionais tendo em conta a diversidade
 - 19.6.1. Percursos educativos e vocacionais para orientar as pessoas com dificuldades
 - 19.6.2. Programas para a melhoria da aprendizagem e do desempenho
 - 19.6.3. Programas de Reforço na 4ª ESO
 - 19.6.4. Formação profissional básica
 - 19.6.5. Formação profissional básica no ensino especial
 - 19.6.6. Programas de qualificação vocacional
 - 19.6.7. Programas de garantia aos jovens
 - 19.6.8. Formação profissional para pessoas com diversidade funcional
 - 19.6.9. Centro especial de emprego
 - 19.6.10. Centro ocupacional
- 19.7. Programa de orientação vocacional para a diversidade no ensino secundário
 - 19.7.1. Avaliação das necessidades
 - 19.7.2. Fundamentos do programa
 - 19.7.3. Objetivos do programa
 - 19.7.4. Conteúdos do programa
 - 19.7.5. Metodologia do programa
 - 19.7.6. Recursos do programa
 - 19.7.7. Cronograma do programa
 - 19.7.8. Avaliação do programa
 - 19.7.9. Implementação do programa
 - 19.7.10. Síntese do programa
- 19.8. Programa de procura de emprego: emprego personalizado para pessoas com diversidade funcional
 - 19.8.1. Conceito de emprego personalizado
 - 19.8.2. O emprego personalizado, a evolução do emprego apoiado
 - 19.8.3. Mercado de trabalho
 - 19.8.4. Orientação e recursos para a procura de emprego
 - 19.8.5. Emprego na Internet
 - 19.8.6. Habilidades profissionais
 - 19.8.7. Competências sociais
 - 19.8.8. Capacidade de planeamento
 - 19.8.9. Centros Especiais de Emprego
 - 19.8.10. O papel das empresas
- 19.9. Caminhos de formação ocupacional para a atenção à diversidade
 - 19.9.1. Desemprego de pessoas com deficiência
 - 19.9.2. Formação vocacional para o emprego
 - 19.9.3. Seminários sobre emprego
 - 19.9.4. Colocação de emprego para pessoas com deficiência
 - 19.9.5. Habilitação profissional das pessoas com deficiência
 - 19.9.6. Serviços de integração profissional
 - 19.9.7. Formação pré-laboral
 - 19.9.8. Formação contínua
 - 19.9.9. Formação profissional à distância
 - 19.9.10. Serviços públicos de emprego que atendem à diversidade
- 19.10. Estudo de casos práticos Caso prático: programa de orientação profissional para um estudante com TDAH e/ou TEA
 - 19.10.1. Alunos com TEA
 - 19.10.2. Experiência educativa
 - 19.10.3. Orientação académica
 - 19.10.4. Orientação profissional
 - 19.10.5. Inserção laboral
 - 19.10.6. Formação profissional e contínua
 - 19.10.7. Alunos com TDAH
 - 19.10.8. Experiência educativa
 - 19.10.9. Orientação académica
 - 19.10.10. Orientação profissional
 - 19.10.11. Inserção laboral
 - 19.10.12. Formação profissional e contínua

Módulo 20. As TIC na orientação académica/vocacional e profissional

- 20.1. As TIC na sociedade da informação
 - 20.1.1. Introdução
 - 20.1.2. A sociedade da informação
 - 20.1.3. Definição
 - 20.1.4. As causas da sua expansão
 - 20.1.5. Características da sociedade da informação e requisitos para as instituições de ensino
 - 20.1.6. Mitos da sociedade da informação
 - 20.1.7. As TIC
 - 20.1.8. Definição
 - 20.1.9. Evolução e desenvolvimento
 - 20.1.10. Características e possibilidades para o ensino
- 20.2. Integração das TIC no âmbito escolar
 - 20.2.1. Introdução
 - 20.2.2. Funções das TIC na educação
 - 20.2.3. Variáveis gerais a considerar na incorporação das TIC
 - 20.2.4. Variáveis de desenvolvimento
 - 20.2.5. Variáveis fisiológicas
 - 20.2.6. Variáveis culturais
 - 20.2.7. Variáveis económicas
 - 20.2.8. O modelo didático como referência
 - 20.2.9. Critérios de seleção
 - 20.2.10. Outros aspetos a considerar
- 20.3. A educação e a orientação na globalização
 - 20.3.1. Introdução
 - 20.3.2. O fenómeno da globalização
 - 20.3.3. Origens e características
 - 20.3.4. Como é que a globalização afeta a educação?
 - 20.3.5. Consequências positivas e negativas da globalização
 - 20.3.6. Qualidade, equidade e relevância
 - 20.3.7. Aprender a traçar limites como uma responsabilidade educativa
 - 20.3.8. As soluções para um futuro sustentável
 - 20.3.9. Outras perspetivas; dimensões de uma educação "glocal"
 - 20.3.10. Novos espaços sociais de educação
- 20.4. A formação nas competências digitais dos orientadores académicos
 - 20.4.1. Introdução
 - 20.4.2. O profissional da educação e da orientação no século XXI
 - 20.4.3. Alfabetização digital; de uma necessidade a uma realidade emergente
 - 20.4.4. Definição de competência digital
 - 20.4.5. Quadro comum das competências digitais
 - 20.4.6. Áreas e competências
 - 20.4.7. Contextualização do quadro de competências digitais para professores
 - 20.4.8. Portfólio da competência digital docente
 - 20.4.9. Alguns recursos para alcançar a competência digital no ensino
 - 20.4.10. Outros modelos de competência digital
- 20.5. O papel do orientador académico e do aluno nos novos espaços das TIC
 - 20.5.1. Novos cenários de aprendizagem
 - 20.5.2. O impacto no meio envolvente do estudante
 - 20.5.3. O papel do orientador académico nas novas tecnologias de informação e comunicação
 - 20.5.4. O papel do aluno; de invisível a protagonista
 - 20.5.5. Aptidões e competências tecnológicas do professor/orientador académico
 - 20.5.6. Aptidões e competências tecnológicas do aluno
 - 20.5.7. Riscos e propostas

- 20.6. Conceção e desenvolvimento de materiais multimédia para a orientação e formação
 - 20.6.1. Introdução
 - 20.6.2. Tecnologia multimédia
 - 20.6.3. Definição do conceito de multimédia
 - 20.6.4. Qualidades dos recursos e materiais multimédia
 - 20.6.5. Classificação
 - 20.6.6. Contribuições e limitações
 - 20.6.7. Desenvolvimento de materiais
 - 20.6.8. Alguns critérios de qualidade
 - 20.6.9. O vídeo como um recurso para a orientação e formação
 - 20.6.10. As redes sociais como recurso para a orientação e formação
- 20.7. A Internet aplicada à orientação: webquest, wikis e blogs
 - 20.7.1. Webquest
 - 20.7.2. Conceito, origem, características
 - 20.7.3. Estrutura de uma webquest
 - 20.7.4. Wikis
 - 20.7.5. Conceito, origem, características
 - 20.7.6. Estrutura de uma wiki
 - 20.7.7. Weblogs
 - 20.7.8. Conceito, origem, características
 - 20.7.9. Estrutura de uma webquest
- 20.8. As TIC como apoio aos alunos com necessidades educativas
 - 20.8.1. Introdução
 - 20.8.2. Software para alunos com necessidades educativas especiais
 - 20.8.3. Software que permita o acesso ao computador
 - 20.8.4. Tecnologias de apoio
 - 20.8.5. Necessidade de recursos de apoio à orientação profissional





- 20.9. Alguns projetos e experiências de Orientação e TIC
 - 20.9.1. Introdução
 - 20.9.2. Projeto HOLA (Ferramenta de Orientação Profissional das Astúrias)
 - 20.9.3. "My vocational e-portfolio" (MYVIP)
 - 20.9.4. MyWayPass Plataforma online gratuita para a tomada de decisões
 - 20.9.5. Uveni Plataforma de orientação para estudantes do ensino básico e secundário
 - 20.9.6. Ao toque da campanha
 - 20.9.7. Sociescuela
 - 20.9.8. Orientaline
 - 20.9.9. Sala virtual do estudante
- 20.10. Alguns recursos digitais para orientação educacional
 - 20.10.1. Introdução
 - 20.10.2. Associações e portais de interesse no campo da orientação
 - 20.10.3. Blogs
 - 20.10.4. Wikis
 - 20.10.5. Redes sociais de profissionais ou instituições de orientação profissional
 - 20.10.6. Grupos do Facebook
 - 20.10.7. Aplicações associadas ao campo da orientação
 - 20.10.8. Hashtags interessantes
 - 20.10.9. Outros recursos das TIC
 - 20.10.10. Ambientes pessoais de aprendizagem na orientação; o orientaPLE

04

Objetivos de ensino

Este Mestrado Avançado tem como objetivo principal capacitar profissionais para liderar processos de orientação em diversos contextos educacionais e laborais. Dessa forma, o programa universitário preparará especialistas capazes de orientar indivíduos na tomada de decisões académicas e profissionais, fornecendo ferramentas eficazes para promover o desenvolvimento pessoal e a inserção no mercado de trabalho. Para tal, este percurso académico estabelecerá objetivos específicos que incluem a conceção e implementação de estratégias de orientação adaptadas às necessidades individuais e coletivas.



“

Só a TECH lhe dará as ferramentas essenciais para que não só seja um especialista em orientação, mas também seja capaz de liderar de forma transformadora o âmbito educativo e profissional”



Objetivos gerais

- ♦ Desenvolver competências para aconselhar os alunos na escolha de percursos educativos e profissionais
- ♦ Aplicar estratégias de orientação para ajudar os alunos a identificar os seus pontos fortes e áreas a melhorar
- ♦ Desenvolver competências na elaboração de planos de orientação educativa e profissional adaptados às necessidades individuais
- ♦ Aplicar abordagens psicológicas para lidar com as dificuldades emocionais relacionadas com a escolha profissional
- ♦ Desenvolver estratégias para apoiar os alunos na transição do 3.º Ciclo do Ensino Básico para o ensino superior
- ♦ Aplicar técnicas de orientação para ajudar os alunos a explorar e definir os seus interesses profissionais
- ♦ Desenvolver competências na utilização de ferramentas e recursos digitais para a orientação educativa e profissional
- ♦ Aplicar abordagens de coaching educativo para motivar os alunos no desenvolvimento do seu potencial académico e profissional
- ♦ Desenvolver competências para implementar programas de orientação profissional em instituições educativas
- ♦ Aplicar técnicas de avaliação de habilidades e competências para orientar os alunos nas suas decisões profissionais
- ♦ Desenvolver estratégias de intervenção para alunos em risco de abandono escolar ou profissional
- ♦ Implementar programas de formação e desenvolvimento de competências socioemocionais para melhorar a empregabilidade
- ♦ Desenvolver competências na gestão de conflitos em processos de orientação educativa e profissional
- ♦ Aplicar técnicas de orientação para a reinserção profissional de pessoas que procuram uma mudança de carreira
- ♦ Desenvolver competências para conceber e gerir programas de orientação profissional em contextos escolares e laborais
- ♦ Aplicar abordagens inclusivas na orientação educativa para apoiar alunos com necessidades educativas especiais
- ♦ Desenvolver competências para orientar os alunos na exploração de opções de formação contínua e desenvolvimento profissional
- ♦ Aplicar modelos de orientação integral que abranjam tanto o aspeto académico como o pessoal e profissional
- ♦ Desenvolver estratégias para promover a autoconfiança e a autonomia na tomada de decisões profissionais dos alunos
- ♦ Gerir a colaboração entre pais, professores e profissionais para melhorar o processo de orientação educativa e profissional



A TECH, a maior universidade digital do mundo segundo a Forbes, oferece uma experiência académica inovadora, flexível e da mais alta qualidade"



Objetivos específicos

Módulo 1. Aprendizagem e desenvolvimento da personalidade

- ♦ Identificar os fatores que influenciam o desenvolvimento da personalidade em contextos educativos
- ♦ Analisar as teorias da aprendizagem e sua relação com o desenvolvimento pessoal
- ♦ Desenvolver estratégias pedagógicas que favoreçam o crescimento emocional e cognitivo do aluno
- ♦ Avaliar o impacto do ambiente educativo na formação da personalidade

Módulo 2. Sociedade, família e educação

- ♦ Analisar a interação entre a sociedade, a família e o sistema educativo
- ♦ Desenvolver estratégias para fortalecer a colaboração entre a família e a escola
- ♦ Avaliar o impacto dos valores sociais nos processos educativos
- ♦ Identificar os papéis familiares no apoio ao desenvolvimento acadêmico

Módulo 3. As áreas de orientação educacional e aconselhamento psicopedagógico

- ♦ Identificar os principais domínios de intervenção na orientação educativa
- ♦ Desenvolver programas de aconselhamento psicopedagógico adaptados a diferentes contextos
- ♦ Implementar estratégias para apoiar alunos com necessidades específicas
- ♦ Avaliar a eficácia dos serviços de orientação educativa e psicopedagógica

Módulo 4. Os processos de orientação educacional e aconselhamento psicopedagógico

- ♦ Analisar os processos fundamentais na orientação educativa e psicopedagógica
- ♦ Desenhar estratégias de intervenção baseadas em modelos de aconselhamento
- ♦ Implementar técnicas de acompanhamento para avaliar o impacto das orientações
- ♦ Avaliar as necessidades dos alunos para personalizar o aconselhamento educativo

Módulo 5. Educação Inclusiva e atenção à diversidade

- ♦ Desenvolver estratégias inclusivas que respondam às necessidades de todos os alunos
- ♦ Implementar metodologias de ensino que promovam a equidade e a diversidade
- ♦ Analisar os desafios e oportunidades da educação inclusiva em diferentes contextos
- ♦ Avaliar o impacto das práticas inclusivas no desempenho académico e social

Módulo 6. Investigação e inovação educativa e gestão da mudança

- ♦ Conceber projetos de investigação orientados para a melhoria dos processos educativos
- ♦ Implementar práticas inovadoras que transformem o ambiente educativo
- ♦ Analisar estratégias de gestão da mudança em instituições escolares
- ♦ Avaliar o impacto das iniciativas de inovação educativa na comunidade escolar

Módulo 7. Processos e contextos educativos

- ♦ Analisar os elementos que compõem os diferentes contextos educativos
- ♦ Desenhar estratégias pedagógicas adaptadas às características de cada contexto
- ♦ Implementar metodologias que melhorem os processos de ensino-aprendizagem
- ♦ Avaliar o impacto dos contextos educativos no desenvolvimento de competências

Módulo 8. Os diversos papéis na resolução de conflitos

- ♦ Identificar os papéis que intervêm na resolução de conflitos escolares
- ♦ Desenvolver estratégias para mediar e gerir conflitos na sala de aula
- ♦ Implementar atividades que promovam a convivência e o respeito mútuo
- ♦ Avaliar a eficácia das intervenções aplicadas na gestão de conflitos

Módulo 9. Criatividade e educação emocional na sala de aula

- ♦ Conceber atividades que desenvolvam a criatividade e as competências emocionais
- ♦ Implementar estratégias para promover a expressão emocional em contextos educativos
- ♦ Analisar o impacto da criatividade na resolução de problemas na sala de aula
- ♦ Avaliar o progresso dos alunos em habilidades emocionais e criativas

Módulo 10. Neuroeducação

- ♦ Identificar os princípios básicos da neuroeducação e a sua aplicação na sala de aula
- ♦ Desenvolver estratégias pedagógicas baseadas no funcionamento do cérebro
- ♦ Implementar atividades que promovam uma aprendizagem significativa e duradoura
- ♦ Avaliar o impacto das práticas neuroeducativas no desenvolvimento cognitivo

Módulo 11. A comunicação na sala de aula

- ♦ Desenvolver estratégias para melhorar a comunicação entre professores e alunos
- ♦ Implementar técnicas que promovam a escuta ativa e o diálogo na sala de aula
- ♦ Analisar os fatores que influenciam a comunicação eficaz em contextos educativos
- ♦ Avaliar o impacto de uma comunicação eficaz na aprendizagem e na convivência

Módulo 12. Orientação profissional e vocacional: um quadro teórico

- ♦ Analisar os fundamentos teóricos da orientação profissional e vocacional
- ♦ Desenvolver programas de orientação baseados em modelos teóricos reconhecidos
- ♦ Implementar estratégias para apoiar os alunos na escolha profissional
- ♦ Avaliar o impacto da orientação vocacional na tomada de decisões

Módulo 13. Desenvolvimento organizacional da orientação nos centros educativos

- ♦ Elaborar planos organizacionais para a implementação de serviços de orientação
- ♦ Analisar as necessidades dos centros educativos em matéria de orientação
- ♦ Implementar estratégias para integrar a orientação no planeamento escolar
- ♦ Avaliar a eficácia dos modelos organizacionais aplicados

Módulo 14. Orientação profissional e vocacional por todo o mundo

- ♦ Identificar as práticas globais mais destacadas em orientação vocacional
- ♦ Analisar os desafios e tendências da orientação profissional em diferentes contextos
- ♦ Desenvolver estratégias de orientação que levem em consideração as dinâmicas do mercado global
- ♦ Avaliar a aplicabilidade de modelos internacionais em contextos locais

Módulo 15. Desenvolver a inteligência emocional na orientação profissional

- ♦ Desenvolver atividades para fortalecer a inteligência emocional na orientação vocacional
- ♦ Implementar estratégias que promovam a gestão emocional na tomada de decisões
- ♦ Analisar a relação entre inteligência emocional e sucesso profissional
- ♦ Avaliar o impacto das competências emocionais no desenvolvimento vocacional

Módulo 16. Desenvolver as competências profissionais na orientação profissional

- ♦ Desenhar estratégias que promovam o desenvolvimento de competências-chave nos alunos
- ♦ Implementar atividades práticas para fortalecer habilidades profissionais
- ♦ Analisar as necessidades do mercado de trabalho e sua relação com a orientação profissional
- ♦ Avaliar o impacto das competências desenvolvidas na inserção profissional

Módulo 17. A tomada de decisões I. Quem é que sabe o que quer?

- ♦ Conceber atividades que promovam o autoconhecimento nos processos vocacionais
- ♦ Implementar estratégias que ajudem os alunos a identificar os seus interesses e valores
- ♦ Analisar as fases iniciais na tomada de decisões vocacionais
- ♦ Avaliar o impacto do autoconhecimento na escolha profissional

Módulo 18. A tomada de decisões II. A busca por informações e como chegar ao que quer

- ♦ Desenvolver estratégias para promover a busca eficaz de informação vocacional
- ♦ Implementar atividades que orientem os alunos na análise de alternativas
- ♦ Analisar as ferramentas utilizadas na tomada de decisões profissionais
- ♦ Avaliar a eficácia dos processos de orientação na busca de objetivos

Módulo 19. Orientar para a inclusão Orientação Vocacional e Profissional para Professores para a inclusão

- ♦ Desenhar estratégias de orientação inclusiva que considerem a diversidade dos alunos
- ♦ Implementar práticas orientadoras que promovam a equidade na escolha profissional
- ♦ Analisar as necessidades dos alunos em risco de exclusão na orientação vocacional
- ♦ Avaliar o impacto das estratégias inclusivas na orientação profissional

Módulo 20. As TIC na orientação académica/vocacional e profissional

- ♦ Desenvolver estratégias para integrar as TIC nos processos de orientação vocacional
- ♦ Implementar ferramentas digitais que facilitem a tomada de decisões académicas
- ♦ Analisar o impacto das tecnologias na personalização da orientação profissional
- ♦ Avaliar a eficácia das TIC na melhoria dos serviços de orientação

05

Oportunidades de carreira

Esta titulação universitária abrirá um leque de oportunidades de trabalho em diversos setores, oferecendo aos graduados a possibilidade de desempenhar funções importantes no âmbito educativo e profissional. Portanto, entre as saídas profissionais oferecidas por este programa estão cargos em instituições educativas, tanto no ensino básico como superior, onde poderão desenvolver planos e programas de orientação académica adaptados às necessidades de cada aluno. Além disso, os especialistas poderão atuar em empresas e organizações, liderando programas de desenvolvimento profissional, *coaching* e aconselhamento a funcionários em suas trajetórias profissionais.



“

Com uma preparação integral, estará completamente habilitado para assumir funções de liderança e tornar-se um agente fundamental na educação e no desenvolvimento profissional dos indivíduos”

Perfil dos nossos alunos

O aluno terá uma visão estratégica e uma abordagem integral sobre a orientação educacional e profissional. Desta forma, destacará-se pela sua capacidade de se adaptar às necessidades dos alunos, das organizações e das instituições educativas, impulsionando o desenvolvimento pessoal e profissional daqueles que os rodeiam. Além disso, este especialista será capaz de orientar os indivíduos na tomada de decisões importantes sobre o seu futuro académico e profissional, com um profundo conhecimento dos desafios e oportunidades que o mundo atual apresenta.

Quer transformar a educação e o emprego de forma estratégica? Graças a este pós-graduação, oferecerá à sociedade profissionais com um impacto real e positivo nas trajetórias de vida e trabalho.

- ♦ **Capacidade de análise e resolução de problemas:** identificar e analisar as necessidades individuais dos estudantes ou profissionais, formulando soluções adequadas que favoreçam o seu desenvolvimento académico e profissional
- ♦ **Comunicação eficaz e aconselhamento:** comunicar de forma clara e empática, adaptando as mensagens a diversos públicos e contextos, e oferecendo aconselhamento personalizado tanto em ambientes educativos como profissionais
- ♦ **Gestão de projetos e programas educativos:** gerir e coordenar programas de orientação educativa e profissional, organizando recursos, planificando ações e avaliando resultados de forma eficiente
- ♦ **Adaptabilidade e inovação educativa:** incorporar novas tecnologias e abordagens pedagógicas na orientação, promovendo uma aprendizagem adaptada às exigências em constante mudança do ambiente educativo e profissional.



Após concluir o programa universitário, poderá aplicar os seus conhecimentos e habilidades nas seguintes funções:

- 1. Orientador Educativo:** responsável por orientar os alunos no seu desenvolvimento académico e pessoal, identificando as suas necessidades e propondo soluções adaptadas ao seu contexto educativo.
- 2. Orientador Profissional:** orientador na tomada de decisões sobre a sua carreira, oferecendo orientação sobre opções de emprego, reconhecendo habilidades e facilitando o acesso a recursos laborais.
- 3. Coordenador de Programas Educativos:** designer e gestor de programas de orientação e apoio académico em instituições educativas, garantindo a sua adequação às necessidades dos alunos e aos objetivos institucionais.
- 4. Consultor de Recursos Humanos:** consultor em organizações sobre o desenvolvimento das suas equipas, avaliando e fornecendo ferramentas para a formação e crescimento profissional dos funcionários.
- 5. Psicopedagogo:** responsável por trabalhar diretamente com os alunos para identificar e tratar dificuldades de aprendizagem, ajudando a melhorar o seu desempenho académico através de abordagens personalizadas.
- 6. Orientador Vocacional:** supervisor dos alunos na tomada de decisões sobre o seu futuro profissional, orientando-os através de testes vocacionais e aconselhamento personalizado sobre carreiras e estudos.
- 7. Gestor de Empregabilidade:** colaborador com instituições educativas e empresas para criar oportunidades de emprego e estágios profissionais para estudantes e graduados, promovendo a sua inserção no mercado de trabalho.
- 8. Consultor de Desenvolvimento Profissional:** responsável por melhorar o seu desempenho no trabalho, oferecendo estratégias para o desenvolvimento de competências e progressão nas suas carreiras.
- 9. Educador em Programas de Inclusão:** designer e implementador de planos educativos focados na inclusão de alunos com deficiências ou necessidades especiais, promovendo a sua integração plena no ambiente académico.
- 10. Consultor em Políticas Educativas:** consultor junto a governos e instituições educativas para o desenvolvimento de políticas que favoreçam a melhoria da orientação educativa e profissional, orientadas para os desafios do sistema educativo.



Transforme a sua carreira com esta oportunidade académica! Formar-se-á de forma flexível e 100% online, a partir de qualquer lugar. Inscreva-se agora e leve a sua profissão para o próximo nível”

06

Metodologia do estudo

A TECH é a primeira universidade do mundo a combinar a metodologia dos **case studies** com o **Relearning**, um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição guiada.

Esta estratégia de ensino disruptiva foi concebida para oferecer aos profissionais a oportunidade de atualizar conhecimentos e desenvolver competências de forma intensiva e rigorosa. Um modelo de aprendizagem que coloca o aluno no centro do processo académico e lhe dá o papel principal, adaptando-se às suas necessidades e deixando de lado as metodologias mais convencionais.



“

A TECH prepara-o para enfrentar novos desafios em ambientes incertos e alcançar o sucesso na sua carreira”

O aluno: a prioridade de todos os programas da TECH

Na metodologia de estudo da TECH, o aluno é o protagonista absoluto. As ferramentas pedagógicas de cada programa foram selecionadas tendo em conta as exigências de tempo, disponibilidade e rigor académico que, atualmente, os estudantes de hoje, bem como os empregos mais competitivos do mercado.

Com o modelo educativo assíncrono da TECH, é o aluno que escolhe quanto tempo passa a estudar, como decide estabelecer as suas rotinas e tudo isto a partir do conforto do dispositivo eletrónico da sua escolha. O estudante não tem de assistir às aulas presenciais, que muitas vezes não pode frequentar. As atividades de aprendizagem serão realizadas de acordo com a sua conveniência. Poderá sempre decidir quando e de onde estudar.

“

*Na TECH NÃO terá aulas ao vivo
(às quais nunca poderá assistir)”*



Os programas de estudo mais completos a nível internacional

A TECH caracteriza-se por oferecer os programas académicos mais completos no meio universitário. Esta abrangência é conseguida através da criação de programas de estudo que cobrem não só os conhecimentos essenciais, mas também as últimas inovações em cada área.

Ao serem constantemente atualizados, estes programas permitem que os estudantes acompanhem as mudanças do mercado e adquiram as competências mais valorizadas pelos empregadores. Deste modo, os programas da TECH recebem uma preparação completa que lhes confere uma vantagem competitiva significativa para progredirem nas suas carreiras.

E, além disso, podem fazê-lo a partir de qualquer dispositivo, PC, tablet ou smartphone.

“

O modelo da TECH é assíncrono, pelo que pode estudar com o seu PC, tablet ou smartphone onde quiser, quando quiser, durante o tempo que quiser”

Case studies ou Método do caso

O método do caso tem sido o sistema de aprendizagem mais utilizado pelas melhores escolas de gestão do mundo. Criada em 1912 para que os estudantes de direito não aprendessem apenas o direito com base em conteúdos teóricos, a sua função era também apresentar-lhes situações complexas da vida real. Poderão então tomar decisões informadas e fazer juízos de valor sobre a forma de os resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard.

Com este modelo de ensino, é o próprio aluno que constrói a sua competência profissional através de estratégias como o *Learning by doing* ou o *Design Thinking*, utilizadas por outras instituições de renome, como Yale ou Stanford.

Este método orientado para a ação será aplicado ao longo de todo o curso académico do estudante com a TECH. Desta forma, será confrontado com múltiplas situações da vida real e terá de integrar conhecimentos, pesquisar, argumentar e defender as suas ideias e decisões. A premissa era responder à questão de saber como agiriam quando confrontados com acontecimentos específicos de complexidade no seu trabalho quotidiano.



Método Relearning

Na TECH os *case studies* são reforçados com o melhor método de ensino 100% online: o *Relearning*.

Este método rompe com as técnicas tradicionais de ensino para colocar o aluno no centro da equação, fornecendo os melhores conteúdos em diferentes formatos. Desta forma, consegue rever e reiterar os conceitos-chave de cada disciplina e aprender a aplicá-los num ambiente real.

Na mesma linha, e de acordo com múltiplas investigações científicas, a repetição é a melhor forma de aprender. Por conseguinte, a TECH oferece entre 8 e 16 repetições de cada conceito-chave na mesma aula, apresentadas de forma diferente, a fim de garantir que o conhecimento seja totalmente incorporado durante o processo de estudo.

O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e maior desempenho, envolvendo-o mais na sua especialização, desenvolvendo um espírito crítico, a defesa de argumentos e o confronto de opiniões: uma equação que o leva diretamente ao sucesso.



Um Campus Virtual 100% online com os melhores recursos didáticos

Para aplicar eficazmente a sua metodologia, a TECH concentra-se em fornecer aos licenciados materiais didáticos em diferentes formatos: textos, vídeos interativos, ilustrações e mapas de conhecimento, entre outros. Todos eles são concebidos por professores qualificados que centram o seu trabalho na combinação de casos reais com a resolução de situações complexas através da simulação, o estudo de contextos aplicados a cada carreira profissional e a aprendizagem baseada na repetição, através de áudios, apresentações, animações, imagens, etc.

Os últimos dados científicos no domínio da neurociência apontam para a importância de ter em conta o local e o contexto em que o conteúdo é acedido antes de iniciar um novo processo de aprendizagem. A possibilidade de ajustar estas variáveis de forma personalizada ajuda as pessoas a recordar e a armazenar conhecimentos no hipocampo para retenção a longo prazo. Trata-se de um modelo denominado *Neurocognitive context-dependent e-learning* que é conscientemente aplicado neste curso universitário.

Por outro lado, também com o objetivo de favorecer ao máximo o contato mentor-mentorando, é disponibilizada uma vasta gama de possibilidades de comunicação, tanto em tempo real como em diferido (mensagens internas, fóruns de discussão, serviço telefónico, contacto por correio eletrónico com o secretariado técnico, chat, videoconferência, etc.).

Da mesma forma, este Campus Virtual muito completo permitirá aos estudantes da TECH organizar os seus horários de estudo em função da sua disponibilidade pessoal ou das suas obrigações profissionais. Desta forma, terão um controlo global dos conteúdos académicos e das suas ferramentas didáticas, em função da sua atualização profissional acelerada.



O modo de estudo online deste programa permitir-lhe-á organizar o seu tempo e ritmo de aprendizagem, adaptando-o ao seu horário

A eficácia do método justifica-se com quatro resultados fundamentais:

1. Os alunos que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, como também o desenvolvimento da sua capacidade mental, através de exercícios que avaliam situações reais e a aplicação de conhecimentos.
2. A aprendizagem traduz-se solidamente em competências práticas que permitem ao aluno uma melhor integração do conhecimento na prática diária.
3. A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir da realidade.
4. O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento da dedicação ao Curso.

A metodologia universitária mais bem classificada pelos seus alunos

Os resultados deste modelo académico inovador estão patentes nos níveis de satisfação global dos alunos da TECH.

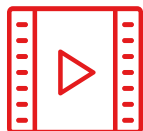
A avaliação dos alunos sobre a qualidade do ensino, a qualidade dos materiais, a estrutura e os objetivos do curso é excelente. Não é de surpreender que a instituição se tenha tornado a universidade mais bem classificada pelos seus estudantes na plataforma de avaliação Trustpilot, com uma pontuação de 4,9 em 5.

Aceder aos conteúdos de estudo a partir de qualquer dispositivo com ligação à Internet (computador, tablet, smartphone) graças ao fato de a TECH estar na vanguarda da tecnologia e do ensino.

Poderá aprender com as vantagens do acesso a ambientes de aprendizagem simulados e com a abordagem de aprendizagem por observação, ou seja, aprender com um especialista.



Assim, os melhores materiais didáticos, cuidadosamente preparados, estarão disponíveis neste programa:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados especificamente para o curso, pelos especialistas que o irão lecionar, de modo a que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são então aplicados ao formato audiovisual que criará a nossa forma de trabalhar online, com as mais recentes técnicas que nos permitem oferecer-lhe a maior qualidade em cada uma das peças que colocaremos ao seu serviço.



Estágios de aptidões e competências

Realizarão atividades para desenvolver competências e aptidões específicas em cada área temática. Práticas e dinâmicas para adquirir e desenvolver as competências e capacidades que um especialista deve desenvolver no quadro da globalização.



Resumos interativos

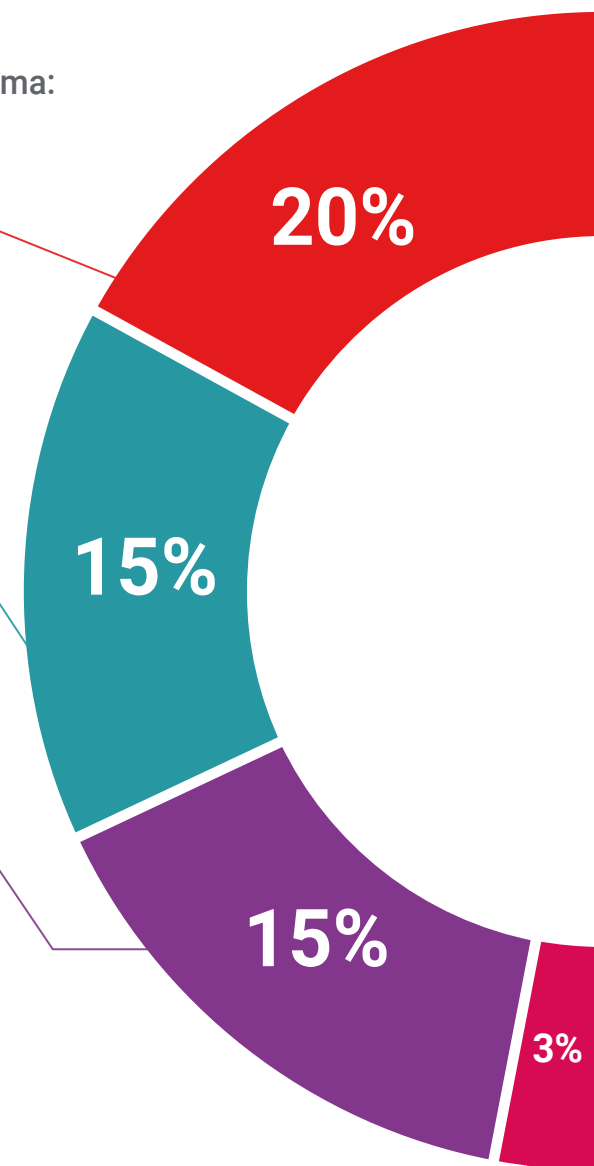
Apresentamos os conteúdos de forma atrativa e dinâmica em ficheiros multimédia que incluem áudio, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceptuais a fim de reforçar o conhecimento.

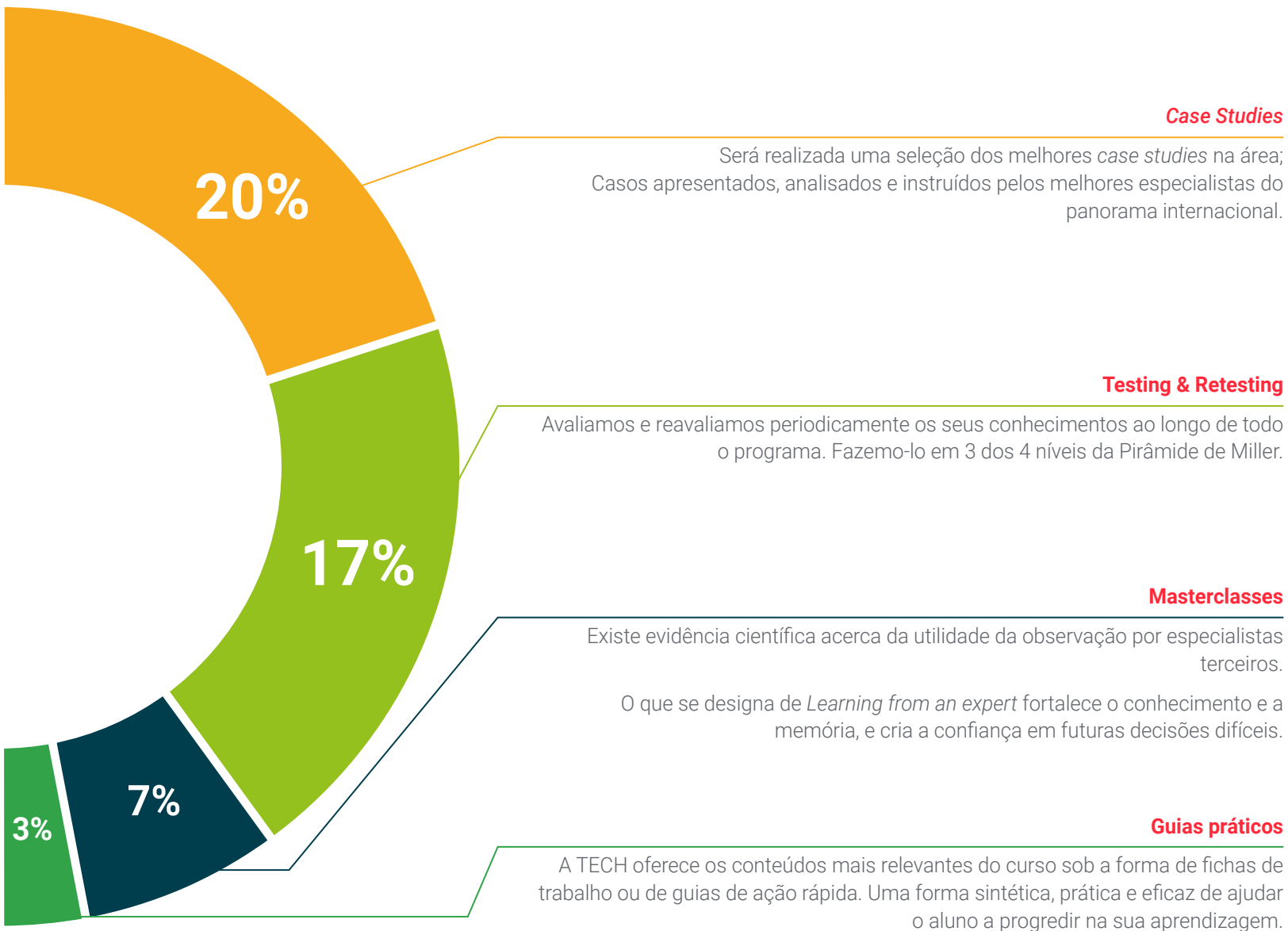
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi galardoado pela Microsoft como uma "Caso de sucesso na Europa"



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso, diretrizes internacionais... Na nossa biblioteca virtual, terá acesso a tudo o que precisa para completar a sua formação.





Case Studies

Será realizada uma seleção dos melhores *case studies* na área; Casos apresentados, analisados e instruídos pelos melhores especialistas do panorama internacional.



Testing & Retesting

Avaliamos e reavaliamos periodicamente os seus conhecimentos ao longo de todo o programa. Fazemo-lo em 3 dos 4 níveis da Pirâmide de Miller.



Masterclasses

Existe evidência científica acerca da utilidade da observação por especialistas terceiros.

O que se designa de *Learning from an expert* fortalece o conhecimento e a memória, e cria a confiança em futuras decisões difíceis.



Guias práticos

A TECH oferece os conteúdos mais relevantes do curso sob a forma de fichas de trabalho ou de guias de ação rápida. Uma forma sintética, prática e eficaz de ajudar o aluno a progredir na sua aprendizagem.



07

Corpo docente

O corpo docente deste Mestrado Avançado é composto por uma equipa de profissionais de renome, cuja vasta experiência e trajetória no âmbito educativo e profissional enriquecem o processo de aprendizagem. Assim, esses especialistas provêm de diversas instituições de prestígio, tanto nacionais como internacionais, o que garante uma visão global e multidisciplinar que favorece o desenvolvimento integral dos alunos. Em suma, cada membro contribuirá não só com o seu conhecimento académico, mas também com a sua experiência prática no campo da orientação educativa e profissional.



“

O compromisso do corpo docente com a excelência educativa e a sua abordagem inovadora no ensino refletem-se nos resultados do programa. Beneficiará da experiência dos melhores!”

Direção



Sra. Carmen García Camarena

- ♦ Psicóloga especialista em R. H. e Orientação Profissional
- ♦ Gerente na Step by Step
- ♦ Gerente de Emprego e Desenvolvimento na McDonald's Corporation
- ♦ Gerente de R. H na Indústria da Carne Tello
- ♦ Licenciatura em Psicologia pela Universidade de Salamanca
- ♦ Mestrado em R. H e Técnicas Grupais



Professores

Sr. José María Maroto

- ♦ Consultor especializado em Coaching, Gestão da Mudança, Motivação, Inteligência Emocional e Liderança
- ♦ Professor especializado em processos de inovação e Big Data
- ♦ Especialista em Aprendizagem
- ♦ Conferencista e escritor de artigos
- ♦ Engenheiro Informático pela Universidade Pontifícia de Comillas

Sra. Yolanda Jiménez Romero

- ♦ Orientadora Pedagógica e Colaboradora Externa Educativa
- ♦ Coordenadora Académica em Campus Universitário Online
- ♦ Diretora Territorial do Instituto Extremeño-Castilla La Mancha de Altas Competências
- ♦ Criação de Conteúdos Educativos INTEF no Ministério da Educação e Ciência
- ♦ Licenciatura em Ensino básico Menção em Inglês
- ♦ Psicopedagoga pela Universidade Internacional de Valência
- ♦ Mestrado em Neuropsicologia de Altas Competências
- ♦ Mestrado em Inteligência Emocional Especialista em *Practitioner PNL*



Aproveite a oportunidade para conhecer os últimos avanços nesta área e aplicá-los na sua prática diária”

08

Certificação

O Mestrado Avançado em Orientação Educativa e Profissional garante, além da formação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um certificado de Curso emitido pela TECH Global University.



“

Conclua este programa de estudos com sucesso e receba seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este programa permitirá a obtenção do certificado próprio de **Mestrado Avançado em Orientação Educativa e Profissional** reconhecido pela TECH Global University, a maior universidade digital do mundo.

A **TECH Global University**, é uma Universidade Europeia Oficial reconhecida publicamente pelo Governo de Andorra (*bollettino ufficiale*). Andorra faz parte do Espaço Europeu de Educação Superior (EEES) desde 2003. O EEES é uma iniciativa promovida pela União Europeia com o objetivo de organizar o modelo de formação internacional e harmonizar os sistemas de ensino superior dos países membros desse espaço. O projeto promove valores comuns, a implementação de ferramentas conjuntas e o fortalecimento dos seus mecanismos de garantia de qualidade para fomentar a colaboração e a mobilidade entre alunos, investigadores e académicos.

Esse título próprio da **TECH Global University**, é um programa europeu de formação contínua e atualização profissional que garante a aquisição de competências na sua área de conhecimento, conferindo um alto valor curricular ao aluno que conclui o programa.

A TECH é membro da prestigiada **Association for Teacher Education in Europe (ATEE)**, a principal associação internacional dedicada à formação de professores. Esta aliança destaca o seu compromisso com o avanço e a qualidade académica.

Apoio / Filiação

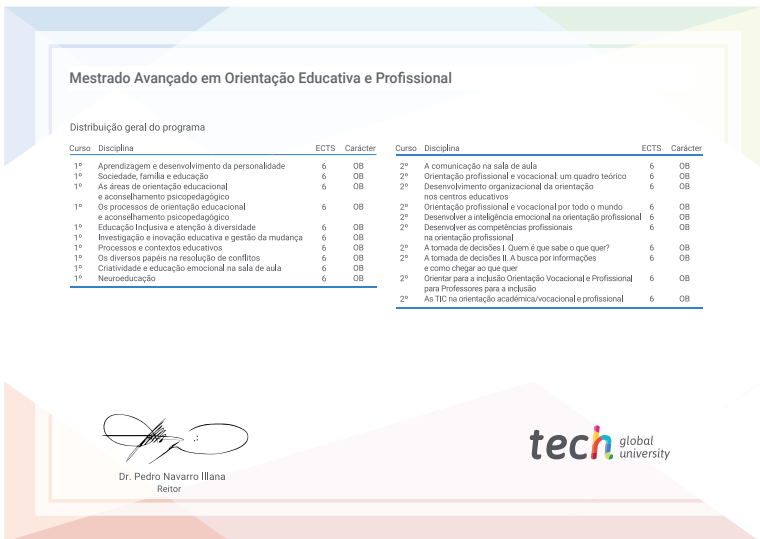


Título: **Mestrado Avançado em Orientação Educativa e Profissional**

Modalidade: **online**

Duração: **2 anos**

Créditos: **120 ECTS**



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que seu certificado seja apostilado, a TECH Global University providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade compromisso
atenção personalizada
conhecimento inovação
presente qualidade
desenvolvimento site



Mestrado Avançado Orientação Educativa e Profissional

- » Modalidade: online
- » Duração: 2 anos
- » Certificação: TECH Global University
- » Acreditação: 120 ECTS
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Mestrado Avançado Orientação Educativa e Profissional

Apoio / Filiação



tech global
university